

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	11
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	12
Demonstração do Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	16
Demonstração do Resultado	18
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	22
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	23
Demonstração do Valor Adicionado	24

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	25
Notas Explicativas	58

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	120
-------------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2011	Ordinária		0,17000
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2011	Preferencial		0,17000
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2011	Dividendo	27/06/2011	Ordinária		0,12000
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2011	Dividendo	27/06/2011	Preferencial		0,12000
Reunião do Conselho de Administração	29/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2011	Ordinária		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	29/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2011	Preferencial		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	22/07/2011	Juros sobre Capital Próprio		Ordinária		0,20000
Reunião do Conselho de Administração	22/07/2011	Juros sobre Capital Próprio		Preferencial		0,20000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	476.056.210	466.655.103
1.01	Ativo Circulante	101.794.243	95.258.419
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	23.916.874	19.994.554
1.01.01.01	Caixa e Bancos	507.884	436.655
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	23.408.990	19.557.899
1.01.02	Aplicações Financeiras	28.216.218	33.731.167
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.952.016	25.972.839
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	24.795.378	25.588.227
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	156.638	384.612
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.264.202	7.758.328
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.264.202	7.758.328
1.01.03	Contas a Receber	17.626.656	16.178.441
1.01.03.01	Clientes	14.978.009	13.613.599
1.01.03.01.01	Terceiros	3.440.525	3.198.756
1.01.03.01.02	Subid. Créditos com Pessoas Ligadas	11.935.134	10.880.873
1.01.03.01.03	Prov. Para Créd. Liquidação Duvidosa	-397.650	-466.030
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.648.647	2.564.842
1.01.04	Estoques	19.611.920	15.199.170
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.066.796	5.911.012
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.066.796	5.911.012
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.211.331	1.202.046
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.144.448	3.042.029
1.01.08.03	Outros	3.144.448	3.042.029
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	853.881	1.048.263
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	1.613.638	1.522.964
1.01.08.03.03	Outros	676.929	470.802
1.02	Ativo Não Circulante	374.261.967	371.396.684
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	31.313.501	52.382.652
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.696.647	4.740.296
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.696.647	4.740.296
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	9.185	9.039
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	9.185	9.039
1.02.01.03	Contas a Receber	145.843	168.131
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	145.843	168.131
1.02.01.04	Estoques	55.817	59.448
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.889.793	11.789.805
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.312.042	2.951.373
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	1.902.294	2.005.157
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	5.675.457	6.833.275
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.489.330	1.089.407
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	9.154.870	29.591.744
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	9.154.870	29.441.428
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	150.316
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.872.016	4.934.782
1.02.01.09.03	Contas Petróleo e Álcool - STN	826.408	821.635
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	2.418.006	2.426.044

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.01.09.06	Adiantamento a Fornecedores	927.526	964.258
1.02.01.09.07	Outros Realizável a Longo Prazo	700.076	722.845
1.02.02	Investimentos	53.802.354	50.955.158
1.02.02.01	Participações Societárias	53.802.354	50.955.158
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	4.255.739	4.245.251
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	48.406.741	45.717.199
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	944.518	845.091
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195.356	147.617
1.02.03	Imobilizado	211.121.354	189.775.280
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	79.283.812	73.882.630
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	17.452.161	17.505.809
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	114.385.381	98.386.841
1.02.04	Intangível	77.850.807	78.042.387
1.02.04.01	Intangíveis	77.850.807	78.042.387
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	76.412.498	76.552.294
1.02.04.01.03	Softwares	1.438.309	1.490.093
1.02.05	Diferido	173.951	241.207

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	476.056.210	466.655.103
2.01	Passivo Circulante	53.180.081	62.441.718
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.496.513	2.173.972
2.01.01.01	Obrigações Sociais	379.036	387.534
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.117.477	1.786.438
2.01.02	Fornecedores	9.515.109	9.567.159
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.898.383	7.417.514
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.616.726	2.149.645
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.706.665	7.836.659
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.210.579	6.099.426
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.311.752	640.145
2.01.03.01.02	Outras obrigações Federais	6.898.827	5.459.281
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.401.315	1.622.345
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	94.771	114.888
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.225.688	4.655.340
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.124.395	1.364.725
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.023.820	416.092
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.100.575	948.633
2.01.04.02	Debêntures	227.442	141.237
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.873.851	3.149.378
2.01.05	Outras Obrigações	26.023.290	36.999.327
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.750.952	30.112.871
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	107.592	86.280
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	8.613.905	14.093.122
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	11.029.455	15.933.469
2.01.05.02	Outros	6.272.338	6.886.456
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.608.899	3.595.302
2.01.05.02.04	Participações de empregados e administradores	940.827	1.428.300
2.01.05.02.05	Outros	2.722.612	1.862.854
2.01.06	Provisões	1.212.816	1.209.261
2.01.06.02	Outras Provisões	1.212.816	1.209.261
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.212.816	1.209.261
2.02	Passivo Não Circulante	99.776.345	96.896.869
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	50.402.794	51.405.781
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	34.298.011	34.715.341
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	22.191.629	22.742.005
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.106.382	11.973.336
2.02.01.02	Debêntures	1.737.487	1.714.881
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	14.367.296	14.975.559
2.02.02	Outras Obrigações	2.277.211	3.024.166
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	489.593	404.097
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	55.925	53.772
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	433.668	350.325
2.02.02.02	Outros	1.787.618	2.620.069
2.02.02.02.03	Outras Contas e Despesas a Pagar	1.787.618	2.620.069
2.02.03	Tributos Diferidos	25.864.028	21.808.161

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	25.864.028	21.808.161
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	25.839.581	21.808.161
2.02.03.01.02	Outros Impostos Diferidos	24.447	0
2.02.04	Provisões	21.232.312	20.658.761
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	307.993	424.524
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	62.133	67.675
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	78.695	87.615
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	167.165	269.234
2.02.04.02	Outras Provisões	20.924.319	20.234.237
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	14.889.356	14.162.221
2.02.04.02.05	Provisão para desmantelamento de áreas	6.034.963	6.072.016
2.03	Patrimônio Líquido	323.099.784	307.316.516
2.03.01	Capital Social Realizado	205.379.729	205.357.103
2.03.02	Reservas de Capital	57.953	-6.257
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	57.953	-6.257
2.03.04	Reservas de Lucros	101.852.439	101.875.065
2.03.04.01	Reserva Legal	12.653.480	12.653.480
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.421.619	1.421.619
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	86.453.285	86.453.285
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.324.055	1.346.681
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.537.672	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	144.754	287.084
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-872.763	-196.479

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.920.728	86.017.312	38.914.242	75.866.149
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-29.963.805	-54.666.668	-23.924.903	-45.267.264
3.03	Resultado Bruto	15.956.923	31.350.644	14.989.339	30.598.885
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.327.766	-7.966.729	-4.227.939	-9.757.010
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.319.331	-4.570.799	-2.147.798	-3.897.709
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.483.297	-2.807.187	-1.279.914	-2.505.069
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.420.508	-6.560.589	-2.208.357	-5.754.909
3.04.05.01	Tributárias	-39.388	-165.806	-75.881	-156.484
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-496.810	-979.500	-383.941	-763.719
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.034.921	-1.893.834	-526.811	-1.402.632
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-1.849.389	-3.521.449	-1.221.724	-3.432.074
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.895.370	5.971.846	1.408.130	2.400.677
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.629.157	23.383.915	10.761.400	20.841.875
3.06	Resultado Financeiro	1.806.753	3.595.851	-51.623	64.258
3.06.01	Receitas Financeiras	1.800.045	3.675.049	898.652	1.873.592
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.594.241	3.286.693	898.652	1.810.931
3.06.01.02	Variação Monetárias e Cambiais Líquidas	205.804	388.356	0	62.661
3.06.02	Despesas Financeiras	6.708	-79.198	-950.275	-1.809.334
3.06.02.01	Despesas Financeiras	6.708	-79.198	-783.746	-1.809.334
3.06.02.02	Variação Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	-166.529	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.435.910	26.979.766	10.709.777	20.906.133
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.525.315	-5.224.295	-2.473.182	-4.978.053
3.08.01	Corrente	-1.178.322	-1.557.143	-837.368	-3.583.819
3.08.02	Diferido	-1.346.993	-3.667.152	-1.635.814	-1.394.234
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.910.595	21.755.471	8.236.595	15.928.080
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	10.910.595	21.755.471	8.236.595	15.928.080
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99.01.01	ON	0,83641	1,66779	0,93874	1,81536
3.99.01.02	PN	0,83641	1,66779	0,93874	1,81536
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,83641	1,66779	0,93874	1,81536
3.99.02.02	PN	0,83641	1,66779	0,93874	1,81536

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	10.910.595	21.755.471	8.236.595	15.928.080
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-450.843	-818.614	152.171	275.536
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-417.718	-676.284	199.229	265.270
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reconhecido	-68.163	-229.603	-47.337	38.889
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a venda - Reclassificado para o resultado	7.224	14.562	-9.288	-7.627
4.02.05	Ganhos/(Perdas) não reconhecidos no hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	9.589	3.181	-6.819	-193
4.02.06	Ganhos/(Perdas) não reconhecidos no hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	-4.950	-8.535	-10.349	-16.109
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.175	78.065	26.735	-4.694
4.03	Resultado Abrangente do Período	10.459.752	20.936.857	8.388.766	16.203.616

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	13.138.856	7.239.927
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	22.978.655	20.168.950
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	21.755.471	15.928.080
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-5.971.846	-2.400.677
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	5.554.240	4.964.820
6.01.01.06	Perdas na Recuperação de Ativos	193.545	4.169
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.142.936	851.196
6.01.01.08	Valor Resid. de Bens Perm. Baixados	116.305	14.607
6.01.01.09	Var. Camb. Monet e Enc. s/Financ.	-3.479.148	-587.479
6.01.01.10	Imposto Renda e Contrib.Soc. Dif. Liq.	3.667.152	1.394.234
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.913.748	-13.662.418
6.01.02.01	Contas a Receber	-147.871	-457.382
6.01.02.02	Estoques	-4.497.362	-503.498
6.01.02.03	Fornecedores	-49.700	-541.460
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	692.759	-2.589.204
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	730.690	780.426
6.01.02.06	Oper. Curto Prazo com Subsid/Contr/Colig	-6.642.264	-10.351.300
6.01.03	Outros	73.949	733.395
6.01.03.01	Outros Ativos	-375.169	-449.157
6.01.03.02	Outros Passivos	449.118	1.182.552
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.851.620	-22.728.741
6.02.01	Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás	-11.544.501	-11.033.388
6.02.02	Investimento de Refino e Transporte	-7.572.769	-10.678.995
6.02.03	Investimento em Gás e Energia	-1.489.952	35.401
6.02.04	Investimento no Segmento Internacional	-6.686	-43.209
6.02.06	Investimento em Biocombustíveis	-330.687	-895.052
6.02.07	Outros Investimentos	-744.205	-65.273
6.02.08	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	6.932.000	-929.265
6.02.09	Dividendos Recebidos	905.180	881.040
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.635.084	16.532.539
6.03.04	Captações de Financiamentos	27.512	11.671.450
6.03.05	Amortizações de Principal	-181.343	-951.996
6.03.06	Amortizações de Juros	-1.360.033	-1.111.866
6.03.07	Operações de Mútuos, Líquidas	16.925.094	8.883.768
6.03.08	Fundo Inv. Em Direitos Créd. Não-Padron.	-4.904.014	1.776.028
6.03.09	Dividendos Pagos a Acionistas	-5.872.132	-3.734.845
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.922.320	1.043.725
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	19.994.554	16.798.113
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	23.916.874	17.841.838

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.357.103	-6.257	101.875.065	0	90.605	307.316.516
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.357.103	-6.257	101.875.065	0	90.605	307.316.516
5.04	Transações de Capital com os Sócios	22.626	64.210	-22.626	-5.217.799	0	-5.153.589
5.04.01	Aumentos de Capital	22.626	0	-22.626	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.217.799	0	-5.217.799
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	64.210	0	0	0	64.210
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21.755.471	-818.614	20.936.857
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.755.471	0	21.755.471
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-824.641	-824.641
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-226.422	-226.422
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	78.065	78.065
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-676.284	-676.284
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	6.027	6.027
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	6.027	6.027
5.07	Saldos Finais	205.379.729	57.953	101.852.439	16.537.672	-728.009	323.099.784

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	78.966.691	1.937.392	85.430.762	-1.247.335	-66.821	165.020.689
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.966.691	1.937.392	85.430.762	-1.247.335	-66.821	165.020.689
5.04	Transações de Capital com os Sócios	6.141.853	-532.162	-5.626.996	-3.509.631	0	-3.526.936
5.04.01	Aumentos de Capital	6.141.853	-514.857	-5.626.996	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.509.631	0	-3.509.631
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-17.305	0	0	0	-17.305
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.928.080	275.536	16.203.616
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.928.080	0	15.928.080
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	299.272	299.272
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	38.696	38.696
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-4.694	-4.694
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	265.270	265.270
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	-23.736	-23.736
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-23.736	-23.736
5.07	Saldos Finais	85.108.544	1.405.230	79.803.766	11.171.114	208.715	177.697.369

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	137.332.471	123.894.812
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	112.462.161	98.774.863
7.01.02	Outras Receitas	1.729.187	1.524.647
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	23.061.217	23.722.781
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	79.906	-127.479
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-61.624.300	-59.886.858
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-32.169.771	-26.394.432
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-21.713.895	-25.306.471
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-193.545	-4.169
7.02.04	Outros	-7.547.089	-8.181.786
7.03	Valor Adicionado Bruto	75.708.171	64.007.954
7.04	Retenções	-5.554.240	-4.964.820
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.554.240	-4.964.820
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	70.153.931	59.043.134
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.256.951	4.514.132
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.971.846	2.400.677
7.06.02	Receitas Financeiras	2.865.303	1.599.044
7.06.03	Outros	419.802	514.411
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	79.410.882	63.557.266
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	79.410.882	63.557.266
7.08.01	Pessoal	7.535.281	6.553.482
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.275.142	4.590.995
7.08.01.02	Benefícios	1.913.981	1.655.051
7.08.01.03	F.G.T.S.	346.158	307.436
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	38.459.841	31.167.695
7.08.02.01	Federais	28.513.752	24.051.522
7.08.02.02	Estaduais	9.893.314	7.055.615
7.08.02.03	Municipais	52.775	60.558
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.660.289	9.908.009
7.08.03.01	Juros	2.254.143	3.242.811
7.08.03.02	Aluguéis	9.406.146	6.665.198
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.755.471	15.928.080
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.217.799	3.509.631
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.537.672	12.418.449

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	554.583.506	519.970.003
1.01	Ativo Circulante	119.493.478	106.685.162
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	34.672.618	30.323.259
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.086.470	3.434.380
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	31.586.148	26.888.879
1.01.02	Aplicações Financeiras	24.969.264	26.017.297
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.952.798	25.972.839
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	24.795.379	25.650.959
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	157.419	321.880
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	16.466	44.458
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	16.466	44.458
1.01.03	Contas a Receber	18.762.930	17.333.975
1.01.03.01	Clientes	14.007.917	12.916.412
1.01.03.01.01	Terceiros	12.737.872	14.385.169
1.01.03.01.02	Subsid. Créditos com Pessoas Ligadas	3.010.947	280.896
1.01.03.01.03	Prov. para Créd. Liquidação Duvidosa	-1.740.902	-1.749.653
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.755.013	4.417.563
1.01.04	Estoques	25.751.416	19.815.677
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.322.895	8.934.797
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.322.895	8.934.797
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.218.744	1.006.419
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.795.611	3.253.738
1.01.08.03	Outros	2.795.611	3.253.738
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.080.505	1.310.353
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	5.928	250.600
1.01.08.03.03	Outros	1.709.178	1.692.785
1.02	Ativo Não Circulante	435.090.028	413.284.841
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.248.830	38.469.954
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.935.612	4.981.553
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.935.612	4.981.553
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	263.729	225.953
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	263.729	225.953
1.02.01.03	Contas a Receber	4.609.358	4.679.135
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.609.358	4.679.135
1.02.01.04	Estoques	92.331	91.161
1.02.01.06	Tributos Diferidos	16.913.208	17.210.856
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.103.170	6.471.069
1.02.01.06.02	ICMS Diferido	2.350.612	2.420.941
1.02.01.06.03	PIS/COFINS Diferido	7.161.790	8.062.564
1.02.01.06.04	Outros Impostos	297.636	256.282
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.657.556	1.225.919
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	120.532	276.764
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	120.532	126.448
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	150.316
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.656.504	9.778.613
1.02.01.09.03	Conta Petróleo e Álcool - STN	826.408	821.635

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.01.09.04	Investimentos em Empresas Privatizáveis	2.233	2.233
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	2.810.171	2.806.975
1.02.01.09.06	Adiantamento a Fornecedores	4.691.406	4.975.584
1.02.01.09.07	Outros Realizáveis a Longo Prazo	1.326.286	1.172.186
1.02.02	Investimentos	9.237.263	8.879.163
1.02.02.01	Participações Societárias	9.237.263	8.879.163
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	8.922.125	8.649.290
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	315.138	229.873
1.02.03	Imobilizado	304.924.502	282.837.532
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	153.807.652	143.092.093
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	719.108	788.780
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	150.397.742	138.956.659
1.02.04	Intangível	82.679.433	83.098.192
1.02.04.01	Intangíveis	81.686.976	82.075.570
1.02.04.01.02	Direitos e Concessões	80.067.038	80.377.031
1.02.04.01.03	Softwares	1.619.938	1.698.539
1.02.04.02	Goodwill	992.457	1.022.622

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	554.583.506	519.970.003
2.01	Passivo Circulante	60.821.150	56.834.675
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.942.302	2.605.810
2.01.01.01	Obrigações Sociais	416.224	423.146
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.526.078	2.182.664
2.01.02	Fornecedores	18.616.457	17.043.678
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.853.575	10.333.714
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.762.882	6.709.964
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.546.982	10.250.098
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.747.231	8.147.315
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.059.006	1.641.637
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	7.688.225	6.505.678
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.695.906	1.968.051
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	103.845	134.732
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	16.737.001	15.668.290
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.246.975	15.172.908
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.721.182	2.924.685
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	13.525.793	12.248.223
2.01.04.02	Debêntures	375.863	319.227
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	114.163	176.155
2.01.05	Outras Obrigações	9.695.915	9.963.702
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	178.690	148.798
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	178.690	148.798
2.01.05.02	Outros	9.517.225	9.814.904
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.608.899	3.595.303
2.01.05.02.04	Participações de Empregados e Administradores	1.114.741	1.691.376
2.01.05.02.05	Outros	5.793.585	4.528.225
2.01.06	Provisões	1.282.493	1.303.097
2.01.06.02	Outras Provisões	1.282.493	1.303.097
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.282.493	1.303.097
2.02	Passivo Não Circulante	167.419.626	152.912.028
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	111.561.428	102.247.022
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	108.828.554	99.603.246
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	49.169.173	49.662.409
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	59.659.381	49.940.837
2.02.01.02	Debêntures	2.551.704	2.447.952
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	181.170	195.824
2.02.02	Outras Obrigações	1.239.159	1.349.043
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	176.396	179.202
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	176.396	179.202
2.02.02.02	Outros	1.062.763	1.169.841
2.02.02.02.03	Outras Contas e Despesas a Pagar	1.062.763	1.169.841
2.02.03	Tributos Diferidos	30.846.618	26.160.591
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.846.618	26.160.591
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.786.642	26.117.696
2.02.03.01.02	Outros Impostos Diferidos	59.976	42.895

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04	Provisões	23.772.421	23.155.372
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.250.948	1.372.030
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	647.452	616.857
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	192.715	196.283
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	287.923	357.604
2.02.04.01.05	Outras Provisões para Contingências	122.858	201.286
2.02.04.02	Outras Provisões	22.521.473	21.783.342
2.02.04.02.04	Planos de Pensão e de Saúde	16.097.547	15.277.952
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	6.423.926	6.505.390
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	326.342.730	310.223.300
2.03.01	Capital Social Realizado	205.379.729	205.357.103
2.03.02	Reservas de Capital	48.674	-6.257
2.03.02.07	Contribuição Adicional de Capital	48.674	-6.257
2.03.04	Reservas de Lucros	101.301.105	101.323.731
2.03.04.01	Reserva Legal	12.653.480	12.653.480
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.421.619	1.421.619
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	85.901.951	85.901.951
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.324.055	1.346.681
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.710.102	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	144.754	287.084
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-872.763	-196.479
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.631.129	3.458.118

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	61.468.746	116.269.245	53.631.379	104.043.449
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-41.226.291	-75.822.376	-34.244.725	-65.346.394
3.03	Resultado Bruto	20.242.455	40.446.869	19.386.654	38.697.055
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.028.929	-15.420.665	-7.314.520	-15.187.152
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.181.941	-4.298.038	-2.276.030	-4.348.424
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.164.105	-4.174.467	-1.897.404	-3.726.404
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.848.613	-7.390.701	-2.910.642	-6.702.599
3.04.05.01	Tributárias	-115.014	-365.602	-224.648	-378.075
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-526.170	-1.018.604	-414.876	-806.236
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração Petróleo e Gás	-1.198.782	-2.141.271	-626.097	-1.628.765
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-2.008.647	-3.865.224	-1.645.021	-3.889.523
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	165.730	442.541	-230.444	-409.725
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.213.526	25.026.204	12.072.134	23.509.903
3.06	Resultado Financeiro	2.895.350	4.917.562	-630.303	-1.331.295
3.06.01	Receitas Financeiras	3.231.919	5.971.965	922.498	1.682.316
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.829.835	3.622.345	922.498	1.682.316
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	1.402.084	2.349.620	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-336.569	-1.054.403	-1.552.801	-3.013.611
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-336.569	-1.054.403	-815.534	-1.699.840
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	-737.267	-1.313.771
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.108.876	29.943.766	11.441.831	22.178.608
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.697.771	-7.338.487	-3.105.033	-6.044.962
3.08.01	Corrente	-1.947.379	-3.214.619	-1.563.613	-4.949.830
3.08.02	Diferido	-1.750.392	-4.123.868	-1.541.420	-1.095.132
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.411.105	22.605.279	8.336.798	16.133.646
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	11.411.105	22.605.279	8.336.798	16.133.646
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.942.937	21.927.901	8.294.990	16.021.265
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	468.168	677.378	41.808	112.381

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,83889	1,68101	0,94540	1,82598
3.99.01.02	PN	0,83889	1,68101	0,94540	1,82598
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,83889	1,68101	0,94540	1,82598
3.99.02.02	PN	0,83889	1,68101	0,94540	1,82598

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	11.411.105	22.605.279	8.336.799	16.133.646
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-653.308	-1.064.128	147.223	249.770
4.02.01	Ajuste Acumulado de Conversão	-620.183	-921.798	194.281	239.504
4.02.03	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a Venda - Reconhecido	-68.163	-229.603	-47.337	38.889
4.02.04	Ganhos/(Perdas) a Realizar sobre Títulos Disponíveis para a Venda - Reclassificado para o resultado	7.224	14.562	-9.288	-7.627
4.02.05	Ganhos/(Perdas) não reconhecidos no hedge de fluxo de caixa - Reconhecido	9.589	3.181	-6.819	-193
4.02.06	Ganhos/(Perdas) não reconhecidos no hedge de fluxo de caixa - Reclassificado para o resultado	-4.950	-8.535	-10.349	-16.109
4.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.175	78.065	26.735	-4.694
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	10.757.797	21.541.151	8.484.022	16.383.416
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.492.094	21.109.287	8.447.162	16.296.801
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	265.703	431.864	36.860	86.615

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	27.172.032	22.934.939
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	34.033.793	28.531.293
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	21.927.901	16.021.265
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	677.378	112.381
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-442.541	409.725
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	7.645.355	6.888.550
6.01.01.06	Perdas na Recuperação de Ativos	368.623	514.128
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.245.944	906.054
6.01.01.08	Valor Resid. de Bens Perm. Baixados	483.686	202.657
6.01.01.09	Valor Cambial Monet. e Enc. sobre Financiamentos	-1.996.421	2.381.401
6.01.01.10	Imposto Renda e Contrib. Soc. Dif. LÍq.	4.123.868	1.095.132
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.977.842	-5.520.861
6.01.02.01	Contas a Receber	-1.986.313	-2.616.229
6.01.02.02	Estoques	-6.479.241	-371.683
6.01.02.03	Fornecedores	2.055.243	-788.317
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-495.345	-3.174.199
6.01.02.05	Plano de Pensão e Saúde	809.153	843.594
6.01.02.06	Oper. Curto Prazo com Subsid/Contr/Colig	118.661	585.973
6.01.03	Outros	-883.919	-75.493
6.01.03.01	Outros Ativos	-1.840.753	-375.660
6.01.03.02	Outros Passivos	956.834	300.167
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.484.478	-35.651.439
6.02.01	Investimentos em Exploração e produção de Petróleo e Gás	-14.190.924	-14.538.133
6.02.02	Investimentos em Refino e Transporte	-11.713.086	-13.978.178
6.02.03	Investimentos em Gás e Energia	-1.631.561	-3.692.930
6.02.04	Investimentos no Segmento Internacional	-1.778.911	-2.293.935
6.02.05	Investimentos em Distribuição	-451.268	-225.581
6.02.06	Investimentos em Biocombustíveis	-269.946	-872.947
6.02.07	Outros Investimentos	-818.696	-294.268
6.02.08	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	2.157.427	34.777
6.02.09	Dividendos Recebidos	212.487	209.756
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.575.864	7.769.652
6.03.03	Captações de Financiamentos	22.121.358	21.787.718
6.03.04	Amortizações de Principal	-6.611.317	-9.033.022
6.03.05	Amortizações de Juros	-3.062.045	-1.250.199
6.03.08	Dividendos Pagos a Acionistas	-5.872.132	-3.734.845
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-914.058	122.486
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.349.360	-4.824.362
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.323.259	29.034.228
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	34.672.619	24.209.866

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.357.103	-6.257	101.323.731	0	90.605	306.765.182	3.458.118	310.223.300
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.357.103	-6.257	101.323.731	0	90.605	306.765.182	3.458.118	310.223.300
5.04	Transações de Capital com os Sócios	22.626	54.931	-22.626	-5.217.799	0	-5.162.868	-258.853	-5.421.721
5.04.01	Aumentos de Capital	22.626	0	-22.626	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-110.045	-110.045
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.217.799	0	-5.217.799	0	-5.217.799
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	54.931	0	0	0	54.931	-148.808	-93.877
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21.927.901	-818.614	21.109.287	431.864	21.541.151
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.927.901	0	21.927.901	677.378	22.605.279
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-824.641	-824.641	-245.514	-1.070.155
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-226.422	-226.422	0	-226.422
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	78.065	78.065	0	78.065
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-676.284	-676.284	-245.514	-921.798
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	6.027	6.027	0	6.027
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	6.027	6.027	0	6.027
5.07	Saldos Finais	205.379.729	48.674	101.301.105	16.710.102	-728.009	322.711.601	3.631.129	326.342.730

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	78.966.691	1.937.392	84.726.550	-1.247.335	-66.821	164.316.477	2.576.659	166.893.136
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.966.691	1.937.392	84.726.550	-1.247.335	-66.821	164.316.477	2.576.659	166.893.136
5.04	Transações de Capital com os Sócios	6.141.853	-532.162	-5.626.996	-3.509.631	0	-3.526.936	269.582	-3.257.354
5.04.01	Aumentos de Capital	6.141.853	-514.857	-5.626.996	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	218.384	218.384
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.509.631	0	-3.509.631	0	-3.509.631
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-17.305	0	0	0	-17.305	51.198	33.893
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.021.265	275.536	16.296.801	86.615	16.383.416
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.021.265	0	16.021.265	112.381	16.133.646
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	299.272	299.272	-25.766	273.506
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	38.696	38.696	0	38.696
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-4.694	-4.694	0	-4.694
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	265.270	265.270	-25.766	239.504
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	-23.736	-23.736	0	-23.736
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-23.736	-23.736	0	-23.736
5.07	Saldos Finais	85.108.544	1.405.230	79.099.554	11.264.299	208.715	177.086.342	2.932.856	180.019.198

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	178.712.173	164.487.784
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	146.275.546	130.208.235
7.01.02	Outras Receitas	2.188.825	2.035.040
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	30.238.140	32.406.798
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	9.662	-162.289
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-84.239.495	-83.999.130
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-19.455.491	-19.722.775
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.552.564	-19.875.984
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-368.623	-514.128
7.02.04	Outros	-41.862.817	-43.886.243
7.03	Valor Adicionado Bruto	94.472.678	80.488.654
7.04	Retenções	-7.645.355	-6.888.550
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.645.355	-6.888.550
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	86.827.323	73.600.104
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.576.316	1.869.441
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	442.541	-409.725
7.06.02	Receitas Financeiras	3.622.345	1.682.316
7.06.03	Outros	511.430	596.850
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	91.403.639	75.469.545
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	91.403.639	75.469.545
7.08.01	Pessoal	9.655.563	8.390.647
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.034.444	6.182.116
7.08.01.02	Benefícios	2.219.495	1.853.608
7.08.01.03	F.G.T.S.	401.624	354.923
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	52.227.184	42.634.889
7.08.02.01	Federais	34.928.198	29.130.727
7.08.02.02	Estaduais	17.189.630	13.401.096
7.08.02.03	Municipais	109.356	103.066
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	6.915.613	8.310.363
7.08.03.01	Juros	2.078.774	5.011.765
7.08.03.02	Aluguéis	4.836.839	3.298.598
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	22.605.279	16.133.646
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.217.799	3.509.631
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.710.102	12.511.634
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	677.378	112.381

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA CONTROLADORA

Lucro Líquido

A Petrobras apurou um lucro líquido de R\$ 10.910 milhões no 2T-2011, com um lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos correspondendo a 19% da receita de vendas (22% no 1T-2011).

R\$ milhões								
2º Trimestre				1º Semestre				
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)	
40.097	45.921	38.914	115	Receita de Vendas	86.018	75.866	13	
				Lucro antes do resultado financeiro, das				
8.679	8.733	9.353	101	participações e impostos	17.411	18.441	(6)	
1.789	1.807	(51)	101	Resultado Financeiro Líquido	3.596	64	5.519	
3.076	2.895	1.408	94	Participação em Investimentos	5.972	2.401	149	
				Lucro Líquido atribuível aos acionistas				
10.845	10.910	8.237	101	da Petrobras	21.755	15.928	37	
0,84	0,84	0,94	99	Lucro líquido por ação	1,67	1,82	(8)	
402.487	328.245	256.675	(18)	Valor de Mercado	328.245	256.675	28	

Os principais fatores que contribuíram para o aumento de 37% do lucro líquido do 1S-2011 em relação ao 1S-2010, foram:

- Aumento de 13% na receita de vendas em função de:
 - ✓ Acréscimo dos preços médios nas exportações de petróleo, em função das maiores cotações internacionais do óleo de referência, compensado pelo menor volume exportado.
 - ✓ Aumento dos preços no mercado interno, com destaque para QAV e nafta, parametrizados ao mercado internacional, e a gasolina que também teve aumento do volume vendido devido à vantagem do preço em relação ao etanol, crescimento da frota de veículos *flex-fuel* e diminuição da colocação do produto por outros *players*.
- Aumento de 21% nos custos dos produtos vendidos, retratando o efeito das maiores cotações internacionais sobre os gastos com participações governamentais e com a importação de óleo e derivados.
- Aumento nas seguintes despesas:
 - Vendas (R\$ 673 milhões), devido ao aumento dos gastos com armazenamento e movimentação de gás natural nos gasodutos pertencentes às empresas do sistema, com destaque para os Gasodutos Urucu-Coari-Manaus (R\$ 597 milhões) e GASDUC III (R\$ 303 milhões). Esses efeitos foram compensados pelas menores despesas com navios contratados para exportação (R\$ 172 milhões) em função da redução do volume exportado, além da contabilização, em 2010, de provisões para créditos de liquidação duvidosa da Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio (R\$ 127 milhões);

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- Custos exploratórios (R\$ 491 milhões) em decorrência de maiores valores de baixas de poços secos ou sem viabilidade econômica (R\$ 292 milhões) e do aumento nos gastos com geologia e geofísica (R\$ 108 milhões), destacando os gastos na Bacia do Rio Solimões;
 - Gerais e Administrativas (R\$ 302 milhões), reflexo dos maiores gastos com pessoal (R\$ 164 milhões), devido ao reajuste aplicado no ACT 2010/2011 bem como ao aumento da força de trabalho e formação e aperfeiçoamento de pessoal, e maiores gastos com serviços de terceiros (R\$ 102 milhões), destacando os gastos com serviços de apoio administrativo, serviços gerais e consultorias;
 - Pesquisa e desenvolvimento (R\$ 216 milhões), em consequência dos maiores gastos com perfuração de poços relativos ao projeto que visa desenvolver tecnologia para separação submarina de água e óleo – Sistema SSAO (R\$ 68 milhões), aumento da provisão ANP em relação a receita bruta (R\$ 55 milhões), devido ao acréscimo de receita dos campos de produção nacionais, maiores gastos com ampliação das instalações do CENPES (R\$ 23 milhões), e aumento de gastos com pessoal (R\$ 31 milhões), reflexo do aumento da força de trabalho, ACT 2010/2011 e processo de avanço de nível e promoção, no segundo semestre de 2010.
- Efeito positivo de R\$ 3.532 milhões no resultado financeiro, em decorrência do aumento da receita com aplicações financeiras (R\$ 1.476 milhões), principalmente, em função dos recursos obtidos com a capitalização, e redução da despesa financeira (R\$ 1.730 milhões) devido à maior parcela de encargos financeiros capitalizados.
 - Aumento de R\$ 3.571 milhões no resultado de participações em investimentos, destacando os maiores resultados apresentados pela PNBV, Gaspetro, Refinaria Abreu e Lima e PIBBV.

Indicadores Econômicos

Os negócios conduzidos pela Petrobras somaram, no 1S-2011, R\$ 23,0 bilhões de lucro antes do resultado financeiro, do resultado com participações em investimentos, dos impostos, das depreciações e das amortizações (EBITDA), se mantendo praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

1T-2011	2º Trimestre			Período Jan-Jun	
	2011	2010		2011	2010
38	35	39	Margem bruta (%)	36	40
22	19	24	Margem operacional ajustada (%)	20	24
27	24	21	Margem líquida (%)	25	21
11.306	11.660	12.029	EBITDA – R\$ milhões	22.965	23.406

As margens bruta e operacional reduziram 4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da realização de custos mais elevados, reflexo das maiores cotações internacionais sobre os gastos com participações governamentais e com a importação de derivados e óleo.

A margem líquida aumentou 4 pontos percentuais em relação ao 1S-2010, devido à maior participação em investimentos relevantes e o melhor resultado financeiro, compensados pela redução da margem operacional.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Rio de Janeiro – 15 de agosto de 2011 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

O lucro líquido consolidado no 2T-2011 atingiu R\$ 10.942 milhões e no 1S-2011 R\$ 21.928 milhões. O EBITDA do 1S-2011 (R\$ 32.233 milhões) foi 4% superior ao 1S-2010.

Principais destaques

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
				Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras			
10.985	10.942	8.295			21.928	16.021	37
2.627	2.598	2.587	(1)	Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)	2.613	2.568	2
16.093	16.139	15.927		EBITDA	32.233	31.003	4
402.487	328.245	256.675	(18)	Valor de mercado (Controladora)	328.245	256.675	28

- Divulgação do Plano de Negócios 2011-2015, com investimentos totalizando US\$ 224,7 bilhões (R\$ 389 bilhões). Maior enfoque em E&P, principalmente no Pré-sal;
- Projeto Piloto de Lula comprova a alta produtividade do pré-sal. O volume de produção do poço interligado ao Piloto atingiu a média de 36.322 boed (óleo e gás natural) em maio – a mais elevada produção por poço da Companhia;
- Três novos Testes de Longa Duração (TLDs): Área NE do campo de Lula, Aruanã no pós-sal da Bacia de Campos e Brava (interligado à P-27);
- Crescimento de 8% no volume de vendas de derivados no mercado interno no 2T-2011;
- No primeiro semestre de 2011, a Companhia desembolsou R\$ 4.827 milhões, a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 1.565 milhões como dividendos para seus acionistas. Foi provisionada, em 30.06.2011, uma segunda parcela de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 2.609 milhões, no valor bruto de R\$ 0,20 por ação;
- A agência de classificação de risco *Moody's* elevou o nível de risco (*rating*) da Companhia em moeda estrangeira de Baa1 para A3, assim como da dívida de suas subsidiárias com garantia da Petrobras.

15/8/2011 16:23:43

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

Dow Jones
Sustainability Indexes
Member Since 2006

WE SUPPORT



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Comentários do Presidente

Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo



Prezados Acionistas e Investidores,

É com prazer que estamos divulgando os resultados do primeiro semestre de 2011, com um lucro líquido recorde de R\$ 21,9 bilhões, 37% maior que o valor apurado nos seis primeiros meses de 2010. No semestre, obtivemos uma geração de caixa, medida pelo EBITDA de R\$ 32,2 bilhões, o que representou uma elevação de 4% comparado com o 1º semestre de 2010.

Ao longo do trimestre, divulgamos descobertas relevantes no poço exploratório Gávea, no pré-sal da Bacia de Campos e aquelas ocorridas no Cretáceo da Bacia do Espírito Santo. A continuidade do trabalho no pré-sal da Bacia de Santos trouxe resultados estimulantes, com a comprovação da alta produtividade no Piloto de Lula e no teste de Guará, sendo que o campo de Lula apresentou o maior volume de produção de um poço da Petrobras (mais de 36.000 boe em maio).

Dando continuidade ao programa de Testes de Longa Duração (TLD), durante o segundo trimestre, iniciamos três novos projetos: Lula Nordeste (Bacia de Santos), onde as informações contribuirão para os estudos do sistema definitivo daquela área; Aruanã (pós-sal da Bacia de Campos), que terá duração aproximada de seis meses; e Brava (pré-sal no campo de Marlim), com duração estimada de dois anos e cujas informações serão utilizadas para o projeto definitivo de desenvolvimento de produção da área. Estes sistemas poderão contribuir com até 32 mil barris por dia durante esta fase.

Em relação ao Abastecimento, utilizamos 92% da nossa capacidade nominal do parque de refino, além da nossa capacidade instalada de processamento primário ter atingido o patamar superior a 2 milhões de barris diários. Continuamos investindo intensamente na expansão e melhoria da qualidade, o que nos permitirá elevar a produção de derivados de melhor qualidade. A expansão do nosso parque de refino irá atender o aumento da demanda nacional, que apresentou elevação de 9% neste semestre em comparação ao mesmo período de 2010.

Depois de ampla análise, em julho divulgamos o Plano de Negócios para o período 2011-15. O montante total de investimentos de US\$ 224,7 bilhões apresentou estabilidade em relação ao plano anterior. Este plano traduz-se em um investimento maior em exploração e produção (com ênfase no pré-sal e, pela primeira vez, contempla as atividades da área da Cessão Onerosa); ampliação, melhorias e modernização do refino com grande parte do ciclo sendo concluído até 2014; continuidade dos investimentos na cadeia de gás, energia e fertilizantes; além da expansão dos volumes produzidos de biocombustíveis e álcool. Incluímos um programa de desinvestimentos em certos ativos, na busca incessante de otimizar o uso do nosso capital. E mantivemos o compromisso de não realizar uma nova capitalização no período, além da manutenção do nosso grau de investimento pelas principais agências de *rating*.

Com relação à atual conjuntura econômica, o cenário mundial apresenta instabilidade, porém ainda sem impacto nos nossos negócios em função da concentração de nossas atividades no Brasil, onde o mercado encontra-se em crescimento, o que vem nos propiciando uma robusta geração de caixa necessária ao desenvolvimento de nossos negócios.

No âmbito corporativo, destacamos a melhora do *rating* da dívida da Companhia em moeda estrangeira pela agência de classificação de risco *Moody's* para A3. A consistência de nossos indicadores financeiros, aliada à robustez do caixa da Companhia e ao planejamento de longo prazo são fatores importantes para esta melhor avaliação de nossa dívida. Isto poderá contribuir para a ampliação da base de investidores da Petrobras além da melhora de condições de captação de recursos.

Relembramos que em julho foi aprovada pelo Conselho de Administração a segunda parcela de distribuição antecipada de Juros sobre Capital Próprio para os nossos acionistas. O montante total é de R\$ 2.609 milhões, o que representa o valor de R\$ 0,20 por ação, a ser pago até outubro próximo.

Acreditamos que todos esses resultados traduzem o nosso empreendedorismo e confirmam nossa vocação de transformar desafios em realizações. Assim, continuaremos a investir para atingir nossas metas, trabalhando cada dia mais para crescer e superar os limites, além de construir uma nova concepção de empresa de energia. Estes fundamentos, aliados aos rentáveis projetos que continuamos a desenvolver, resultarão em maiores retornos aos nossos investidores e acionistas, tornando a Petrobras cada vez mais forte.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO FINANCEIRO

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
54.800	61.469	53.631	12	Receita de vendas	116.269	104.043	12
20.204	20.243	19.387		Lucro bruto	40.447	38.697	5
12.536	12.047	12.303	(4)	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	24.584	23.920	3
2.022	2.895	(630)	43	Resultado financeiro líquido	4.918	(1.331)	
10.985	10.942	8.295		Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	21.928	16.021	37
0,84	0,84	0,95		Lucro líquido por ação ¹	1,68	1,83	(8)
Resultado líquido por segmento de negócio							
9.327	10.593	7.649	14	. E&P	19.920	14.961	33
(95)	(2.280)	(108)		. Abastecimento	(2.375)	1.008	
515	747	349	45	. Gás & Energia	1.262	672	88
(13)	(37)	(18)	185	. Biocombustível	(50)	(40)	25
369	221	268	(40)	. Distribuição	590	630	(6)
843	615	533	(27)	. Internacional	1.458	980	49
880	1.252	(902)	42	. Corporativo	2.132	(2.140)	
15.871	16.133	20.348	2	Investimentos consolidados	32.004	38.101	(16)
37	33	36	(11)	Margem bruta (%)	35	37	(2)
23	20	23	(13)	Margem operacional (%) ²	21	23	(2)
20	18	15	(10)	Margem líquida (%)	19	15	4
16.093	16.139	15.927		EBITDA – R\$ milhões ³	32.233	31.003	4
104,97	117,36	78,30	12	Petróleo Brent (US\$/bbl)	111,16	77,27	44
1,67	1,60	1,79	(4)	Dólar médio de venda (R\$)	1,63	1,80	(9)
1,63	1,56	1,80	(4)	Dólar final de venda (R\$)	1,56	1,80	(13)
Indicadores de preços médios							
163,72	167,15	158,72	2	Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl)	165,51	158,20	5
Preço de venda - Brasil							
94,04	108,97	73,79	16	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	101,49	73,35	38
8,83	11,47	19,73	30	. Gás natural (US\$/bbl) ⁵	10,28	17,26	(40)
Preço de venda - Internacional							
87,39	91,09	66,20	4	. Petróleo (US\$/bbl)	89,08	64,24	39
16,36	15,32	14,82	(6)	. Gás natural (US\$/bbl)	15,84	14,82	7

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

⁵ Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO FINANCEIRO

Resultados do 2T-2011 x 1T-2011:

Lucro Bruto

O lucro bruto⁶ foi de R\$ 20.243 milhões, estável em relação ao 1T-2011 (R\$ 20.204 milhões) com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 61.469 milhões, 12% maior frente ao 1T-2011 (R\$ 54.800 milhões), refletindo:
 - Maiores preços das exportações de petróleo e dos produtos vendidos no mercado interno com preços atrelados às cotações internacionais;
 - Aumento de 8% no volume total de derivados, destacando-se nafta (12%), gasolina (10%), diesel (9%) e GLP (9%).
- Custo do produto vendido (R\$ 41.226 milhões), aumentou 19%, (R\$ 34.596 no 1T-2011), devido a:
 - Incremento na importação de derivados (volume e custo unitário), principalmente diesel e gasolina, para atender crescimento na demanda do mercado doméstico;
 - Maiores gastos com participações governamentais (9%) sobre o óleo produzido, refletindo o aumento das cotações internacionais do petróleo (incremento de 12% no preço do *Brent*);
 - Elevação do custo de extração no país de 15% em dólar e 10% em reais, devido ao aumento das intervenções em campos tais como Marlim, Espadarte e Albacora.

Lucro Líquido

- Lucro Líquido de R\$ 10.942 milhões, no mesmo patamar do 1T-2011 (R\$ 10.985 milhões) refletindo:
 - Aumento de 7% nas despesas (R\$ 528 milhões), devido ao aumento com vendas, gerais e administrativas (R\$ 220 milhões), às despesas com prospecção e exploração (R\$ 257 milhões) e de provisão para ajuste a valor de mercado dos estoques (R\$ 119 milhões);
 - Melhor resultado financeiro (R\$ 873 milhões) decorrente dos maiores ganhos cambiais sobre o endividamento atrelado ao Dólar, bem como do aumento de receitas sobre aplicações financeiras.

Disponibilidades, Investimentos e Endividamento

- As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de R\$ 14.248 milhões, 10% superior ao 1T-2011, influenciado pelo aumento das vendas e preços do petróleo. Finalizou o período com disponibilidades em caixa de R\$ 34.673 milhões e em títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias) de R\$ 24.788 milhões, totalizando R\$ 59.461 milhões.
- A Companhia investiu no trimestre R\$ 16.133 milhões, dos quais 46% nas atividades de E&P.

⁶ Para mais detalhes, veja apêndice 2.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO FINANCEIRO

Resultados do 1S-2011 x 1S-2010.

Lucro Bruto

Lucro bruto⁷ de R\$ 40.447 milhões, 5% superior ao 1S-2010 (R\$ 38.697 milhões), com destaque para:

- Receita de venda de R\$ 116.269 milhões, 12% superior ao 1S-2010 (R\$ 104.043 milhões), fruto de:
 - Maiores cotações internacionais do petróleo (*Brent* +44%) e derivados, refletidas sobre os preços das exportações, vendas internacionais e dos derivados comercializados no mercado interno atrelados às cotações internacionais;
 - Aumento da demanda no mercado interno (8%), principalmente da gasolina (17%), refletindo sua maior competitividade frente ao etanol, diesel (9%) e QAV (17%).
- Custo do produto vendido 16% superior (R\$ 10.476 milhões) ao 1S-2010, refletindo:
 - Efeito dos maiores volumes e cotações internacionais sobre as importações de petróleo e derivados;
 - Incremento nas participações governamentais, devido ao acréscimo no preço do petróleo (*Brent* +44%);
 - Aumento do custo de extração no país de 28% em Dólar e 16% em Reais, devido ao aumento das intervenções em poços de Marlim, Marlim Sul e Marlim Leste.

Lucro Líquido

- O Lucro Líquido de R\$ 21.928 milhões foi 37% superior ao 1S-2010 (R\$ 16.021 milhões) devido ao:
 - Melhor resultado financeiro (R\$ 6.249 milhões), refletindo a apreciação de 6,3% do Real frente ao Dólar sobre o endividamento, e o aumento das receitas sobre aplicações financeiras em função das maiores disponibilidades e maiores taxas de juros no país;
 - Melhor resultado da participação em investimentos (R\$ 852 milhões), destacando o desempenho do setor petroquímico;
 - Maior benefício fiscal (R\$ 580 milhões), decorrente do provisionamento de juros sobre capital próprio.

Parte desses efeitos foi parcialmente compensada pelo;

- Aumento de despesas com prospecção e exploração (R\$ 512 milhões), destacando as maiores baixas de poços secos ou sem viabilidade econômica;
- Aumento nas despesas administrativas (R\$ 448 milhões), reflexo dos maiores gastos com pessoal, destacando o aumento da força de trabalho e formação e aperfeiçoamento de pessoal.

Disponibilidades, Investimentos e Endividamento

- As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de R\$ 27.172 milhões, 18% superior ao 1S-2010, influenciado pelo aumento da produção, das vendas e preços do petróleo e derivados favoráveis;
- A Companhia investiu até o momento R\$ 32.004 milhões, dos quais 46% nas atividades de E&P;
- A Petrobras vem mantendo seu nível de alavancagem no patamar de 17%, abaixo do limite máximo estabelecido pela Companhia (35%);
- O endividamento líquido no final do 1S-2011 era de R\$ 68.837 milhões.

⁷ Para mais detalhes, veja apêndice 3.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO OPERACIONAL

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Resultado líquido		
9.327	10.593	7.649	14	2011	2010	2011 X 2010 (%)
				19.920	14.961	33

(2T-2011 x 1T-2011): O aumento do lucro líquido refletiu os maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional (16% em US\$/bbl), sendo parcialmente compensado pelos maiores custos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* reduziu de US\$ 10,93/bbl, no 1T-2011, para US\$ 8,39/bbl no 2T-2011.

(1S-2011 x 1S-2010): O maior lucro líquido decorreu do aumento dos preços do petróleo nacional (38% em US\$/bbl) e do incremento em 2% no volume de produção de petróleo e LGN.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela elevação dos custos com participações governamentais e por maiores custos exploratórios (R\$ 491 milhões), estes, decorrentes de gastos com geologia e geofísica e baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 3,92/bbl em 2010, para US\$ 9,67/bbl em 2011.

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)			
2.044	2.018	2.010	(1)	2011	2010	2011 X 2010 (%)	
341	354	331	4	Petróleo e LGN	2.031	1.998	2
				Gás natural ⁸	348	324	7
2.385	2.372	2.341	(1)	Total	2.379	2.322	2

(2T-2011 x 1T-2011): A produção de petróleo e LGN permaneceu praticamente estável, pois o declínio natural dos campos maduros foi compensado pelos maiores volumes produzidos nos campos de Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Peroá, Piloto de Lula, Uruguá/Tambaú, Mexilhão e o Teste de Longa Duração (TLD) de Lula Nordeste.

(1S-2011 x 1S-2010): O aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Piloto de Lula e os testes de longa duração (TLD) de Tiro, Sidon, Guará, Lula Nordeste e Aruanã superaram o declínio natural dos demais campos.

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

⁸ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	<i>Lifting cost - país</i> (*)			
				2011	2010	2011 X 2010 (%)	
				US\$/barril:			
11,38	13,12	9,79	15	•• sem participação governamental	12,26	9,60	28
30,48	35,00	24,50	15	•• com participação governamental	32,75	24,12	36
				R\$/barril:			
19,00	20,93	17,54	10	•• sem participação governamental	19,97	17,25	16
50,66	55,14	43,91	9	•• com participação governamental	52,91	43,87	21

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(2T-2011 x 1T-2011): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 10%, devido ao incremento do número de intervenções em poços nos campos de Marlim, Espadarte e Albacora.

(1S-2011 x 1S-2010): O acréscimo de 20%, já descontados os efeitos cambiais, decorreu do incremento do número de intervenções em poços em Marlim, Marlim Sul e Marlim Leste e às manutenções preventivas nos campos de Marlim e Jubarte e reajuste salarial concedido pelo ACT 2010/2011, compensado em parte pelo aumento de 2% na produção.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(2T-2011 x 1T-2011): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 13%, devido ao acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional.

(1S-2011 x 1S-2010): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 32%, devido ao acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL

ABASTECIMENTO

2º Trimestre				Resultado Líquido	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
(95)	(2.280)	(108)	2.300		(2.375)	1.008	(336)

(2T-2011 x 1T-2011): O resultado reflete o aumento dos custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados (*Brent* – aumento de 12% em US\$/bbl). Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços das exportações e, no mercado interno, dos derivados diretamente indexados aos preços internacionais.

(1S-2011 x 1S-2010): O resultado decorreu dos maiores custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados (*Brent* – aumento de 44% em US\$/bbl).

Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços das exportações e, no mercado interno, dos derivados diretamente indexados aos preços internacionais, bem como pelo aumento do resultado com participações em investidas do setor petroquímico (R\$ 671 milhões), proveniente dos maiores volumes de venda e do ganho cambial sobre o endividamento.

2º Trimestre				Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
405	347	330	(14)	Importação de petróleo	376	339	11
279	374	289	34	Importação de derivados	326	281	16
684	721	619	5	Importação de petróleo e derivados	702	620	13
436	486	561	11	Exportação de petróleo ⁹	461	558	(17)
210	213	216	1	Exportação de derivados	211	204	3
646	699	777	8	Exportação de petróleo e derivados¹⁰	672	762	(12)
(38)	(22)	158	(42)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(30)	142	(121)

(2T-2011 x 1T-2011): Aumento das importações de derivados, com destaque para o óleo diesel, reflexo da maior atividade econômica, e para a gasolina, em função da maior competitividade em relação ao etanol.

O aumento nas exportações de petróleo reflete a menor base de comparação no 1T-2011, quando os volumes exportados foram reduzidos devido à recomposição dos estoques.

(1S-2011 x 1S-2010): Aumento das importações de derivados, com destaque para o óleo diesel, reflexo da maior atividade econômica, e de petróleo para mitigar a produção de óleo combustível e gasóleo, devido à parada programada do duto de escoamento de derivados escuros.

Menor exportação de petróleo, em função da necessidade de recomposição de estoque nos primeiros meses de 2011 e da maior exportação de petróleo ocorrida no 1S-2010, devido à disponibilidade gerada pela parada programada da Replan, elevando a base de comparação.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

⁹ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

¹⁰ Incluem exportações em andamento.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO OPERACIONAL

2º Trimestre				Indicadores Operacionais do Refino	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.877	1.869	1.807		Produção de derivados	1.873	1.786	5
2.007	2.007	1.942		Capacidade instalada de processamento primário ¹¹	2.007	1.942	3
92	92	91		Utilização (%) da capacidade nominal	92	90	2
1.852	1.837	1.760	(1)	Carga processada - país (mil barris/dia) (*)	1.845	1.749	5
82	81	81	(1)	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	81	81	

(2T-2011 x 1T-2011): A carga fresca processada manteve-se praticamente estável.

(1S-2011 x 1S-2010): A carga fresca processada diária foi 5% superior, em função de menor atividade de parada programada em unidades de destilação.

2º Trimestre				Custo do refino - país ^(*)	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
4,53	5,48	3,93	21	Custo do refino (US\$/barrel)	5,01	3,79	32
7,57	8,78	7,03	16	Custo de refino (R\$/barrel)	8,18	6,78	21

(2T-2011 x 1T-2011): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 17%, em função dos maiores gastos com paradas programadas, serviços de terceiros e materiais.

(1S-2011 x 1S-2010): Descontando o efeito cambial, houve um aumento de 22%, em função dos maiores gastos com paradas programadas, com materiais de consumo e conservação, e com pessoal, em função do reajuste aplicado no Acordo Coletivo 2010/2011.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹¹ De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO OPERACIONAL

GÁS & ENERGIA

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
515	747	349	45		1.262	672	88

(2T-2011 x 1T-2011): O aumento do lucro líquido decorreu da maior demanda do setor industrial, sustentado pela elevação da produção nacional de gás natural, assim como pelas melhores margens de venda de energia, em decorrência da geração termelétrica para exportação, não ocorrida no 1T-2011, que apresenta remuneração superior à média do mercado interno.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela redução do volume gerado de energia elétrica, devido à recuperação do nível de armazenamento dos reservatórios das hidrelétricas.

(1S-2011 x 1S-2010): O maior lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- Aumento das vendas de gás natural, em virtude do crescimento do setor industrial e maior demanda por geração de energia;
- Redução dos custos de aquisição/transferência do gás natural nacional, acompanhando o comportamento das referências internacionais e a apreciação do Real frente ao Dólar;
- Incremento das receitas fixas provenientes dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada), com a entrada de mais duas UTE's (Usinas Termelétricas);
- Aumento das vendas de fertilizantes, refletindo o crescimento da demanda e dos preços das *commodities* agrícolas;
- Reconhecimento, no 1S-2010, de perda no valor recuperável de ativos (R\$ 80 milhões).

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Indicadores físicos e financeiros ^(*)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
168	162	168	(4)	Importação de gás (mil barris/dia)	165	160	3
2.037	2.008	1.973	(1)	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	1.991	2.142	(7)
773	626	881	(19)	Geração de energia elétrica - MW médio	699	669	4
33	20	41	(39)	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh ¹²	27	30	(10)

(2T-2011 x 1T-2011): A redução de 4% na importação de gás da Bolívia deve-se ao aumento da oferta e utilização de gás nacional.

O volume de vendas de energia reflete a política de otimização da comercialização no mercado de curto prazo.

A redução de 19% na geração de energia é decorrente do menor despacho solicitado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema), em virtude da maior afluência ocorrida no 2T-2011.

O PLD reduziu 39%, reflexo do atual nível elevado de armazenamento dos reservatórios.

(1S-2011 x 1S-2010): Elevação de 3% na importação de gás da Bolívia, em virtude do aumento do consumo industrial.

O menor volume das vendas de energia elétrica decorre da redução da disponibilidade de venda para o mercado livre, tendo em vista que parte desta energia passou para o mercado regulado (leilão de energia).

Aumento de 4% no volume gerado de energia deve-se ao despacho térmico por razão elétrica.

Redução de 10% do PLD é reflexo do alto nível de afluência das chuvas em 2011.

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹² PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO OPERACIONAL



BIOCOMBUSTÍVEL

As operações com biodiesel estão em fase de consolidação no país, sendo que o atual volume de vendas e os patamares de preços praticados nos leilões ainda não permitem a obtenção de margens mais favoráveis nas operações.

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
(13)	(37)	(18)	185		(50)	(40)	25

(2T-2011 x 1T-2011): O prejuízo decorreu principalmente da redução dos preços médios de venda de biodiesel, assim como dos efeitos da sazonalidade no setor de etanol.

(1S-2011 x 1S-2010): A lucratividade do setor de etanol foi superada pelos acréscimos nos custos com aquisição e transporte de matéria-prima para produção de biodiesel e nas despesas operacionais.

DISTRIBUIÇÃO

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
369	221	268	(40)		590	630	(6)

(2T-2011 x 1T-2011): A redução do lucro líquido reflete as menores margens de comercialização, sendo parcialmente compensada pelo aumento de 6% no volume vendido.

(1S-2011 x 1S-2010): O aumento do lucro bruto (R\$ 88 milhões), decorrente do crescimento de 7% no volume de vendas, apesar da redução nas margens de comercialização, foi superado pela elevação das despesas comerciais com serviços, provisão para crédito de liquidação duvidosa e pessoal.

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	Market Share ^(*)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
38,9%	39,0%	38,0%			39,0%	38,7%	1

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho DESEMPENHO OPERACIONAL



INTERNACIONAL

2º Trimestre				Resultado líquido	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
843	615	533	(27)		1.458	980	49

(2T-2011 x 1T-2011): O lucro líquido reduziu principalmente devido aos menores volumes produzidos na Nigéria, cujos efeitos foram atenuados por redução nas despesas, que no 1T-2011 estavam oneradas pela devolução das operações no Equador (R\$ 82 milhões).

(1S-2011 x 1S-2010): O aumento no resultado decorreu dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional em 2011, refletindo no aumento do lucro bruto em R\$ 407 milhões.

2º Trimestre				Produção Internacional (mil barris/dia) ^{13(*)}	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
140	124	146	(11)	Produção internacional consolidada	132	144	(8)
93	94	92	1	Petróleo e LGN	94	94	
233	218	238	(6)	Gás natural	226	238	(5)
9	8	8	(11)	Total	8	8	
242	226	246	(7)	Produção internacional não consolidada	234	246	(5)
				Produção total internacional			

(2T-2011 x 1T-2011): A produção de óleo e LGN reduziu, principalmente no campo de Agbami, na Nigéria, tendo em vista a menor cota de produção alocada à Petrobras, bem como o início da cobrança, em março, do *tax oil* (pagamento de participações governamentais em óleo).

(1S-2011 x 1S-2010): A produção de óleo e LGN reduziu principalmente no campo de Agbami, tendo em vista o início da cobrança, em março, do *tax oil*, associado ao cancelamento dos contratos no Equador.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹³ Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL

2º Trimestre				Lifting cost - Internacional (US\$/barril) (*)	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
5,65	7,31	5,48 ¹⁴	29		6,48	5,30 ¹⁵	22

(2T-2011 x 1T-2011): Maiores gastos na Argentina pelo reajuste das tarifas dos serviços de terceiros e intensificação nos serviços de intervenção de poços, associado ao incremento nos custos com seguros e transporte na Nigéria.

(1S-2011 x 1S-2010): Aumento nos serviços de terceiros e materiais na Argentina, pelo reajuste dos preços dos contratos e intensificação no serviço de intervenção de poços.

2º Trimestre				Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
198	181	194	(9)	Carga processada	190	203	(6)
212	194	208	(8)	Produção de derivados	203	216	(6)
281	231	281	(18)	Capacidade instalada de processamento primário	231	281	(18)
66	68	63	3	Utilização (%) da capacidade nominal	67	68	(1)

(2T-2011 x 1T-2011): Menor Carga Total Processada devido à venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina.

(1S-2011 x 1S-2010): Redução da carga decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina, associada à parada programada de março a maio/2011, na unidade de craqueamento catalítico - FCC, nos EUA.

2º Trimestre				Custo do refino - Internacional (US\$/barril) (*)	1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
4,81	5,70	3,68	19		5,24	3,49	50

(2T-2011 x 1T-2011): Maiores gastos com manutenção na refinaria de Pasadena nos EUA, devido à parada programada de março a maio/2011, além da redução da carga processada.

(1S-2011 x 1S-2010): Aumento nos EUA decorrente dos gastos com parada programada na unidade de craqueamento catalítico - FCC, de março a maio/2011, além da redução da carga processada.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹⁴ Revisões feitas no lifting cost Unidade Nigéria.

¹⁵ Revisões feitas no lifting cost Unidade Nigéria e Angola.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
796	871	802	9	834	768	9
439	481	374	10	460	392	17
84	81	101	(4)	83	102	(19)
153	172	176	12	162	162	-
208	227	221	9	218	212	3
99	98	85	(1)	98	84	17
189	188	139	(1)	188	154	22
1.968	2.118	1.898	8	2.043	1.874	9
85	82	93	(4)	84	87	(3)
291	298	292	2	295	275	7
2.344	2.498	2.283	7	2.422	2.236	8
646	700	777	8	673	763	(12)
536	506	638	(6)	521	599	(13)
1.182	1.206	1.415	2	1.194	1.362	(12)
3.526	3.704	3.698	5	3.616	3.598	1

O volume de vendas no mercado interno foi 8% superior ao 1S-2010, destacando-se os seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 9%) – reflexo do crescimento da economia, do aumento da safra de grãos e da menor colocação do produto por terceiros;
- Gasolina (aumento de 17%) – vantagem do preço em relação ao etanol na maior parte dos estados, crescimento da frota de veículos *flex-fuel* e diminuição da colocação do produto por outros *players*;
- QAV (aumento de 17%) – crescimento da economia, apreciação do Real frente ao Dólar, que estimula as viagens aéreas e a maior oferta de vôos domésticos e internacionais.
- Gás natural (aumento de 7%) – refletiu o crescimento da atividade industrial e da maior demanda por geração de energia.
- Óleo combustível (redução de 19%) – em função da substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no segmento industrial.

O volume de vendas no mercado externo foi 12% inferior ao 1S-2010, devido:

- Exportações (redução de 12%) – em decorrência da necessidade de recomposição de estoque de petróleo no país em 2011 e pela maior exportação de petróleo em 2010, em função da maior disponibilidade do produto ocasionada por paradas programadas.

Overhead corporativo (US\$ milhões) (*)

2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
798	901	725	13	1.698	1.376	23

(2T-2011 x 1T-2011): O *overhead* corporativo subiu 9%, descontados os efeitos da apreciação do Real, em função dos maiores gastos com processamento de dados e patrocínios.

(1S-2011 x 1S-2010): Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *overhead* corporativo subiu 14% em função do aumento nos gastos com pessoal e processamento de dados.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹⁶ Alterado de acordo com revisão dos volumes da PESA.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL

Investimentos consolidados

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2011	%	2010	%	Δ%
• Investimentos diretos	31.589	99	36.277	95	(13)
Exploração e produção	14.696	46	15.745	41	(7)
Abastecimento	12.080	38	13.781	36	(12)
Gás e Energia	1.720	5	2.416	6	(29)
Internacional ^(I)	1.877	6	2.530	7	(26)
Distribuição	430	1	257	1	67
Biocombustível	236	1	851	2	(72)
Corporativo	550	2	697	2	(21)
• Sociedades de propósito específico (SPEs) ^(II)	415	1	1.824	5	(77)
Total de investimentos	32.004	100	38.101	100	(16)
(I) Internacional	1.877	100	2.530	100	(26)
Exploração e produção	1.606	87	2.320	92	(31)
Abastecimento	192	10	126	5	52
Gás e Energia	44	2	44	2	
Distribuição	26	1	28	1	(7)
Outros	9		12		(25)
(II) Projetos desenvolvidos por SPEs	415	100	1.824	100	(77)
Exploração e produção	99	24	243	13	(59)
Abastecimento	175	42	237	13	(26)
Gas e Energia	105	25	1.344	74	(92)
Distribuição	36	9			

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 100 concessões no Brasil, sendo 67 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 148 parcerias, sendo operadora em 75 delas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.06.2011	31.12.2010	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁷	16.737	15.668	7
Endividamento longo prazo ¹⁸	111.561	102.247	9
Total	128.298	117.915	9
Disponibilidades	34.673	30.323	14
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	24.788	25.525	(3)
Disponibilidades ajustadas	59.461	55.848	6
Endividamento líquido ¹⁹	68.837	62.067	11
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido) ^(*)	17%	17%	
Passivo total líquido ²⁰	495.123	464.122	7
Estrutura de capital ^(*)			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	34%	33%	1
Índice de Dívida Líquida/EBITDA	1,07	1,03	4

	US\$ milhões		
	30.06.2011	31.12.2010	Δ%
Endividamento curto prazo	10.721	9.403	14
Endividamento longo prazo	71.463	61.365	16
Total	82.184	70.769	16
Endividamento líquido	44.095	37.250	18

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 11% em relação à 31.12.2010, em decorrência de captações de longo prazo realizadas através de oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), sendo parcialmente compensado pelo maior saldo das disponibilidades.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹⁷ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 114 milhões em 30.06.2011 e R\$ 176 milhões em 31.12.2010).

¹⁸ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 181 milhões em 30.06.2011 e R\$ 196 milhões em 31.12.2010).

¹⁹ Endividamento Total (-) Disponibilidades.

²⁰ Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2011	2011	2010		2011	2010
54.800	61.469	53.631	Receita de vendas	116.269	104.043
(34.596)	(41.226)	(34.244)	Custo dos produtos vendidos	(75.822)	(65.346)
<u>20.204</u>	<u>20.243</u>	<u>19.387</u>	Lucro bruto	<u>40.447</u>	<u>38.697</u>
			Despesas		
(2.116)	(2.182)	(2.276)	Vendas	(4.298)	(4.348)
(2.010)	(2.164)	(1.897)	Gerais e administrativas	(4.174)	(3.726)
(942)	(1.199)	(626)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.141)	(1.629)
(492)	(526)	(415)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.019)	(806)
(251)	(115)	(225)	Tributárias	(366)	(378)
(1.857)	(2.010)	(1.645)	Outras	(3.865)	(3.890)
<u>(7.668)</u>	<u>(8.196)</u>	<u>(7.084)</u>		<u>(15.863)</u>	<u>(14.777)</u>
			Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	<u>24.584</u>	<u>23.920</u>
<u>12.536</u>	<u>12.047</u>	<u>12.303</u>	Resultado financeiro líquido	4.918	(1.331)
2.022	2.895	(630)	Participação em investimentos	442	(410)
<u>277</u>	<u>166</u>	<u>(231)</u>		<u>29.944</u>	<u>22.179</u>
<u>14.835</u>	<u>15.108</u>	<u>11.442</u>	Lucro antes dos impostos	<u>29.944</u>	<u>22.179</u>
(3.641)	(3.698)	(3.105)	Imposto renda/contribuição social	(7.339)	(6.045)
<u>11.194</u>	<u>11.410</u>	<u>8.337</u>	Lucro líquido	<u>22.605</u>	<u>16.134</u>
(209)	(468)	(42)	Resultado atribuível aos acionistas não controladores	(677)	(113)
<u>10.985</u>	<u>10.942</u>	<u>8.295</u>	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	<u>21.928</u>	<u>16.021</u>

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2011	31.12.2010
Circulante	119.494	106.685
Caixa e equivalentes de caixa	34.673	30.323
Títulos e valores mobiliários	24.969	26.017
Contas a receber	18.763	17.334
Estoques	25.751	19.816
Impostos e taxas a recuperar	11.323	8.935
Outros	4.015	4.260
Não Circulante	435.090	413.285
Realizável a L. Prazo	38.249	38.470
Contas a receber	4.730	4.956
Títulos e valores mobiliários	5.199	5.208
Depósitos judiciais	2.810	2.807
Impostos e contribuição social diferidos	16.913	17.211
Adiantamentos a fornecedores	4.691	4.976
Outros	3.906	3.312
Investimentos	9.237	8.879
Imobilizado	304.925	282.838
Intangível	82.679	83.098
Total do Ativo	554.584	519.970

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2011	31.12.2010
Circulante	60.821	56.835
Financiamentos	16.737	15.668
Fornecedores	18.616	17.044
Impostos e contribuições sociais	11.547	10.250
Dividendos	2.609	3.595
Sálarios, encargos e férias	2.942	2.606
Plano de pensão e saúde	1.283	1.303
Outros	7.087	6.369
Não Circulante	167.420	152.912
Financiamentos	111.561	102.247
Impostos e contribuição social diferidos	30.847	26.161
Plano de pensão e saúde	16.098	15.278
Provisão para desmantelamento de áreas	6.424	6.505
Provisão para processos judiciais	1.251	1.372
Outros	1.239	1.349
Patrimônio Líquido	326.343	310.223
Capital realizado	205.380	205.357
Reservas/Lucro do período	117.332	101.408
Participação dos acionistas não controladores	3.631	3.458
Total do passivo	554.584	519.970

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2011	2011	2010		2011	2010
10.985	10.942	8.295	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	21.928	16.021
1.939	3.306	4.964	(+) Ajustes	5.244	6.914
3.558	4.087	3.624	Depreciação e amortização	7.645	6.889
(771)	(1.225)	1.265	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	(1.996)	2.381
209	468	42	Participação dos acionistas não controladores	677	112
(277)	(166)	230	Participação em Investimentos	(443)	410
2.373	1.751	1.541	Imposto de renda e contribuições diferidos	4.124	1.095
538	708	274	Baixa de poços secos	1.246	906
163	205	204	Perda na recuperação de ativos	368	514
(4.266)	(2.213)	191	Variação de estoques	(6.479)	(372)
(877)	(1.109)	11	Variação de contas a receber	(1.986)	(2.050)
2.157	(101)	69	Variação de fornecedores	2.055	(768)
480	329	243	Variação de plano de pensão e saúde	809	844
(237)	(258)	(2.097)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(495)	(3.174)
(1.111)	830	(633)	Outros ajustes	(281)	127
12.924	14.248	13.259	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	27.172	22.935
(9.395)	(19.090)	(19.638)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(28.485)	(35.651)
(15.329)	(15.313)	(19.664)	Investimentos em área de negócios	(30.642)	(35.686)
5.934	(3.777)	26	Títulos e Valores Mobiliários	2.157	35
3.529	(4.842)	(6.379)	(=) Fluxo de caixa líquido	(1.313)	(12.716)
9.704	(3.128)	3.581	(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento	6.576	7.770
15.355	6.766	11.664	Captações	22.121	21.788
(2.172)	(4.439)	(3.434)	Amortizações de principal	(6.611)	(7.711)
(1.641)	(1.421)	(938)	Amortizações de juros	(3.062)	(2.572)
(1.838)	(4.034)	(3.711)	Dividendos	(5.872)	(3.735)
(211)	(702)	57	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	(913)	122
13.022	(8.672)	(2.741)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	4.350	(4.824)
30.323	43.345	26.951	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	30.323	29.034
43.345	34.673	24.210	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	34.673	24.210

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Demonstração do valor adicionado – Consolidado**

	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2011	2010
Receitas		
Vendas de produtos e serviços ²¹	148.474	132.081
Receitas relativas à construção de ativos para uso	30.238	32.407
	178.712	164.488
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais consumidos	(22.553)	(19.876)
Custo das mercadorias para revenda	(19.455)	(19.723)
Energia, serviços de terceiros e outros	(33.185)	(34.350)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(8.677)	(9.536)
Perda na recuperação de ativos	(369)	(514)
	(84.239)	(83.999)
Valor adicionado bruto	94.473	80.489
Retenções		
Depreciação e amortização	(7.645)	(6.889)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	86.828	73.600
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participações em investimentos	443	(410)
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	3.622	1.682
Aluguéis e royalties e outros	511	597
	4.576	1.869
Valor adicionado a distribuir	91.404	75.469
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e administradores		
Remuneração direta		
Salários	7.034	6.182
Benefícios		
Vantagens	393	353
Planos de saúde e de aposentadoria e pensão	1.827	1.500
FGTS	402	355
	9.656	8.390
Tributos		
Federais	32.289	26.561
Estaduais	17.190	13.401
Municipais	109	103
No exterior	2.639	2.570
	52.227	42.635
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	2.079	5.012
Despesas de aluguéis e afretamentos	4.837	3.298
	6.916	8.310
Acionistas		
Juros sobre capital próprio	5.218	3.510
Participação dos acionistas não controladores	677	112
Lucros retidos	16.710	12.512
	22.605	16.134
Valor adicionado distribuído	91.404	75.469

²¹ Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1º Semestre/2011²²

	R\$ MILHÕES								
	E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	59.128	94.917	7.969	337	34.896	14.011		(94.989)	116.269
Intersegmentos	58.873	30.639	1.139	251	644	3.443		(94.989)	
Terceiros	255	64.278	6.830	86	34.252	10.568			116.269
Custo dos produtos vendidos	(25.249)	(95.761)	(4.822)	(381)	(32.089)	(10.845)		93.325	(75.822)
Lucro bruto	33.879	(844)	3.147	(44)	2.807	3.166		(1.664)	40.447
Despesas	(3.720)	(3.268)	(1.271)	(96)	(1.912)	(1.614)	(4.116)	134	(15.863)
Vendas, gerais e administrativas	(402)	(2.535)	(957)	(62)	(1.865)	(816)	(1.919)	84	(8.472)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.894)					(247)			(2.141)
Pesquisa e desenvolvimento	(547)	(180)	(52)	(7)	(4)		(229)		(1.019)
Tributárias	(34)	(41)	(37)	(1)	(24)	(91)	(138)		(366)
Outras	(843)	(512)	(225)	(26)	(19)	(460)	(1.830)	50	(3.865)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	30.159	(4.112)	1.876	(140)	895	1.552	(4.116)	(1.530)	24.584
Resultado financeiro líquido							4.918		4.918
Participação em investimentos		328	31	43	(1)	39		2	442
Lucro antes das participações e Impostos	30.159	(3.784)	1.907	(97)	894	1.591	804	(1.530)	29.944
Imposto de renda/contribuição social	(10.254)	1.398	(638)	47	(304)	(112)	2.003	521	(7.339)
Lucro líquido	19.905	(2.386)	1.269	(50)	590	1.479	2.807	(1.009)	22.605
Resultado atribuível aos não controladores	15	11	(7)			(21)	(675)		(677)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	19.920	(2.375)	1.262	(50)	590	1.458	2.132	(1.009)	21.928

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1º Semestre/2010²²

	R\$ MILHÕES								
	E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	46.900	85.525	6.485	243	30.976	12.150		(7.8236)	104.043
Intersegmentos	46.646	27.386	819	230	655	2.500		(7.8236)	
Terceiros	254	58.139	5.666	13	30.321	9.650			104.043
Custo dos produtos vendidos	(21.256)	(80.247)	(4.030)	(239)	(28.257)	(9.390)		78.073	(65.346)
Lucro bruto	25.644	5.278	2.455	4	2.719	2.760		(163)	38.697
Despesas	(3.012)	(3.164)	(1.375)	(56)	(1.763)	(1.463)	(4.069)	125	(14.777)
Vendas, gerais e administrativas	(359)	(2.661)	(921)	(31)	(1.656)	(809)	(1.760)	123	(8.074)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.403)					(226)			(1.629)
Pesquisa e desenvolvimento	(414)	(138)	(56)		(4)	(1)	(193)		(806)
Tributárias	(112)	(49)	(24)	(1)	(14)	(75)	(103)		(378)
Outras	(724)	(316)	(374)	(24)	(89)	(352)	(2.013)	2	(3.890)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	22.632	2.114	1.080	(52)	956	1.297	(4.069)	(38)	23.920
Resultado Financeiro Líquido							(1.331)		(1.331)
Participação em investimentos		(343)	(12)	(6)	(1)	(12)	(36)		(410)
Lucro antes das participações e Impostos	22.632	1.771	1.068	(58)	955	1.285	(5.436)	(38)	22.179
Imposto de renda/contribuição social	(7.695)	(719)	(367)	18	(325)	(213)	3.268	(12)	(6.045)
Lucro líquido	14.937	1.052	701	(40)	630	1.072	(2.168)	(50)	16.134
Resultado atribuível aos não controladores	24	(44)	(29)			(92)	28		(113)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	14.961	1.008	672	(40)	630	980	(2.140)	(50)	16.021

²² A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 1º Semestre/2011²³

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	30.159	(4.112)	1.876	(140)	895	1.552	(4.116)	(1.530)	24.584
Depreciação/amortização	4.520	1.156	697	27	182	787	276		7.645
Perda na recuperação de ativos						4			4
EBITDA	34.679	(2.956)	2.573	(113)	1.077	2.343	(3.840)	(1.530)	32.233

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1º Semestre/2011²³

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde							(782)		(782)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(364)	(39)	(68)			(192)			(663)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(28)	(23)	(4)		(37)	(2)	(473)		(567)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(39)	(56)	(4)			(66)	(147)		(312)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	7	(135)		(19)		(112)			(259)
Resultado com Alienação / Baixas de Ativos	(38)	(10)	(48)			(82)	(61)		(239)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(30)	(26)	(8)		(29)	(15)	(66)		(174)
Gastos / Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	(133)								(133)
Despesas Operacionais c/ Termelétricas			(97)						(97)
Perda na Recuperação de Ativos						(4)			(4)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	67	90	57						214
Outros (Valores de diversas naturezas, tais como: multas e encargos contratuais, receitas com alugueis/arrendamentos, etc.)	(285)	(313)	(53)	(7)	47	13	(301)	50	(849)
	(843)	(512)	(225)	(26)	(19)	(460)	(1.830)	50	(3.865)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1º Semestre/2010²³

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde							(788)		(788)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(207)	(13)	(56)						(276)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(31)	(19)	(10)		(26)	(2)	(433)		(521)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(38)	(33)	(2)				(182)		(255)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques		(38)		(2)		(281)			(321)
Resultado com Alienação / Baixas de Ativos	(2)	(5)	(2)				(1)		(10)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(489)	(146)	(9)		(160)	(11)	(548)		(1.363)
Gastos / Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	86								86
Despesas Operacionais c/ Termelétricas			(243)						(243)
Perda na Recuperação de Ativos			(80)			(114)			(194)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	75	216	7						298
Outros (Valores de diversas naturezas, tais como: multas e encargos contratuais, receitas com alugueis/arrendamentos, etc.)	(118)	(278)	21	(22)	97	56	(61)	2	(303)
	(724)	(316)	(374)	(24)	(89)	(352)	(2.013)	2	(3.890)

²³ A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2011²⁴

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	240.003	138.757	50.880	2.377	13.354	29.117	92.217	(12.121)	554.584
Circulante	9.623	36.776	3.978	313	7.218	5.620	67.568	(11.602)	119.494
Não circulante	230.380	101.981	46.902	2.064	6.136	23.497	24.649	(519)	435.090
Realizável a longo prazo	6.363	6.555	3.195	128	1.145	4.214	17.168	(519)	38.249
Investimentos	2	6.493	260	1.089	21	1.225	147		9.237
Imobilizado	147.477	88.620	42.297	827	4.288	15.001	6.415		304.925
Intangível	76.538	313	1.150	20	682	3.057	919		82.679

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2010²⁴

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	227.601	117.625	50.175	2.058	12.280	29.869	90.393	(10.031)	519.970
Circulante	6.133	28.853	4.523	283	6.580	5.750	64.558	(9.995)	106.685
Não circulante	221.468	88.772	45.652	1.775	5.700	24.119	25.835	(36)	413.285
Realizável a longo prazo	6.268	6.024	2.829	147	951	4.054	18.233	(36)	38.470
Investimentos		6.276	295	802	16	1.340	150		8.879
Imobilizado	138.519	76.186	41.262	788	4.050	15.559	6.474		282.838
Intangível	76.681	286	1.266	38	683	3.166	978		83.098

²⁴ A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - 1S-2011							
Receita de vendas	3.891	7.007	988	3.993		(1.868)	14.011
Intersegmentos	3.139	1.993	162	28		(1.879)	3.443
Terceiros	752	5.014	826	3.965		11	10.568
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.555	161	137	35	(351)	15	1.552
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	1.462	168	109	36	(332)	15	1.458

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - 1S-2010							
Receita de vendas	3.255	6.462	1.078	3.460		(2.105)	12.150
Intersegmentos	2.641	1.786	172	32		(2.131)	2.500
Terceiros	614	4.676	906	3.428		26	9.650
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.334	(43)	184	58	(221)	(15)	1.297
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	1.123	(35)	111	53	(257)	(15)	980

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo em 30.06.2011	20.324	5.443	2.979	1.554	2.489	(3.672)	29.117
Ativo em 31.12.2010	20.715	5.433	3.213	1.645	2.801	(3.938)	29.869

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Controladora

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2011	2011	2010		2011	2010
40.097	45.921	38.914	Receita de vendas	86.018	75.866
(24.703)	(29.964)	(23.925)	Custo dos produtos vendidos	(54.667)	(45.267)
15.394	15.957	14.989	Lucro bruto	31.351	30.599
			Despesas		
(2.251)	(2.319)	(2.148)	Vendas	(4.571)	(3.898)
(1.324)	(1.483)	(1.280)	Gerais e administrativas	(2.807)	(2.505)
(859)	(1.035)	(527)	Custos exploratórios p/extração de petróleo	(1.894)	(1.403)
(483)	(497)	(384)	Pesquisa e desenvolvimento	(980)	(764)
(126)	(39)	(75)	Tributárias	(166)	(156)
(1.672)	(1.851)	(1.222)	Outras	(3.522)	(3.432)
(6.715)	(7.224)	(5.636)		(13.940)	(12.158)
			Lucro antes do resultado financeiro e das participações e impostos	17.411	18.441
8.679	8.733	9.353	Resultado financeiro líquido	3.596	64
1.789	1.807	(51)	Participação em investimentos	5.972	2.401
3.076	2.895	1.408	Lucro antes dos impostos	26.979	20.906
13.544	13.435	10.710	Imposto renda/contribuição social	(5.224)	(4.978)
(2.699)	(2.525)	(2.473)	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	21.755	15.928
10.845	10.910	8.237			

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balanço Patrimonial – Controladora

	R\$ milhões	
	30.06.2011	31.12.2010
ATIVO		
Circulante	101.794	95.258
Caixa e equivalentes de caixa	23.917	19.995
Títulos e valores mobiliários	28.216	33.731
Contas a receber, líquidas	17.627	16.178
Estoques	19.612	15.199
Impostos, contribuições e participações	8.067	5.911
Outros	4.355	4.244
Não circulante	374.262	371.397
Realizável a L. Prazo	31.314	52.384
Contas a receber, líquidas	9.301	29.760
Contas Petróleo e Álcool - STN	826	822
Títulos e valores mobiliários	4.706	4.749
Depósitos judiciais	2.418	2.426
Impostos e contribuição social diferidos	10.890	11.790
Adiantamento a fornecedores	928	964
Outros ativos realizáveis a longo prazo	2.245	1.873
Investimentos	53.802	50.955
Imobilizado	211.121	189.775
Intangível	77.851	78.042
Diferido	174	241
Total do Ativo	476.056	466.655
PASSIVO		
Circulante	53.180	62.441
Financiamentos	2.352	1.506
Arrendamentos mercantis financeiros	1.874	3.149
Impostos e contribuições sociais	9.707	7.837
Fornecedores	9.515	9.567
Dividendos e JCP propostos	2.609	3.595
Salários, férias e encargos	2.497	2.174
Participação de empregados e administradores	941	1.428
Plano de pensão e saúde	1.213	1.209
Subsidiárias, controladas e coligadas	19.751	30.113
Outras contas a despesas a pagar	2.721	1.863
Não circulante	99.776	96.897
Financiamentos	36.035	36.430
Arrendamentos mercantis financeiros	14.367	14.976
Impostos e contribuição social diferidos	25.840	21.808
Plano de pensão e saúde	14.889	14.162
Provisão para processos judiciais	308	425
Provisão para desmantelamento de áreas	6.035	6.072
Subsidiárias, controladas e coligadas	490	404
Outras contas e despesas a pagar	1.812	2.620
Patrimônio Líquido	323.100	307.317
Capital realizado	205.380	205.357
Reservas/Lucro do período	95.965	101.960
Lucro Líquido	21.755	
Total do Passivo	476.056	466.655

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



APÊNDICES

1. Análise do Lucro Bruto Consolidado (2T-2011 x 1T-2011)

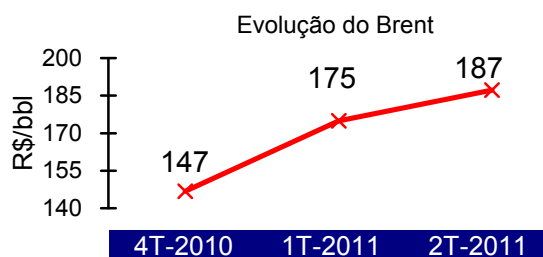
Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R\$ milhões		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
		Variação 2T-2011 x 1T-2011		
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	2.591	(1.537)	1.054
	- efeito dos preços	885		885
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	920	(342)	578
	- efeito dos preços de exportações	1.378		1.378
. (Aumento) redução dos gastos: ⁽ⁱ⁾			(3.774)	(3.774)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		1.509	(1.638)	(129)
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading		104	(161)	(57)
. Aumento (redução) das vendas internacionais		453	(544)	(91)
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(526)	435	(91)
. Outros		(645)	931	286
		6.669	(6.630)	39

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, derivados e gás	(3.528)
- participações governamentais no país	(197)
- materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(158)
- salários, vantagens e encargos	(75)
- transportes marítimos e dutoviários ²⁵	(60)
- serviços de terceiros	(8)
- geração e compra de energia para comercialização	(6)
- compra de nitrogenados	11
- compra de renováveis	62
- derivados (compras nacionais)	185
	(3.774)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	1T-2011	2T-2011	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	1.757	746	(1.011)

() aumento do CPV



(*) O CPV do 2T-2011 foi menos favorecido pelo efeito custo médio, em relação ao 1T-2011, tendo absorvido parte da expressiva elevação das cotações internacionais ocorridas no 1T-2011.

²⁵ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



APÊNDICES

2. Análise do Lucro Bruto Consolidado (1S-2011 x 1S-2010)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação 1S-2011 X 1S-2010		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado interno:			
- efeito dos volumes vendidos	2.920	(443)	2.477
- efeito dos preços	2.252		2.252
. Mercado externo:			
- efeito dos volumes exportados	(2.621)	1.376	(1.245)
- efeito dos preços de exportações	4.090		4.090
. (Aumento) redução dos gastos: ⁽ⁱ⁾		(6.702)	(6.702)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	4.092	(4.004)	88
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de <i>trading</i>	653	(180)	473
. Aumento (redução) das vendas internacionais	2.575	(1.916)	659
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(1.812)	1.546	(266)
. Outros	77	(153)	(76)
	<u>12.226</u>	<u>(10.476)</u>	<u>1.750</u>

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(3.627)
- participações governamentais no país	(1.575)
- materiais, serviços públicos, aluguéis e depreciação	(576)
- transportes marítimos e dutoviários ²⁶	(440)
- serviços de terceiros	(356)
- salários, vantagens e benefícios	(142)
- geração e compra de energia para comercialização	(54)
- compra de derivados nacionais	(13)
- compra de renováveis	81
	<u>(6.702)</u>

²⁶ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



APÊNDICES

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio do recolhimento de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou o pagamento de R\$ 39.137 milhões.

R\$ milhões								
2º Trimestre				1º Semestre				
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)	
				Contribuição Econômica - País				
8.414	8.800	7.291	5	ICMS	17.214	13.408	28	
1.988	2.055	1.601	3	CIDE²⁷	4.043	3.120	30	
3.475	3.617	3.254	4	PASEP/COFINS	7.092	6.447	10	
3.456	3.760	2.993	9	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	7.216	5.743	26	
728	519	730	(29)	Outros	1.247	1.351	(8)	
18.061	18.751	15.869	4	Sub-total País	36.812	30.069	22	
1.268	1.056	1.108	(17)	Contribuição Econômica - Exterior	2.325	2.324		
19.329	19.807	16.977	2	Total	39.137	32.393	21	

4. Participações Governamentais

R\$ milhões								
2º Trimestre				1º Semestre				
1T-2011	2011	2010	2T11 X 1T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)	
				País				
2.885	3.123	2.396	8	<i>Royalties</i>	6.008	4.729	27	
3.201	3.511	2.598	10	Participação Especial	6.712	5.208	29	
22	34	29	55	Retenção de área	56	61	(8)	
6.108	6.668	5.023	9	Sub-total País	12.776	9.998	28	
149	164	121	10	Exterior	314	246	28	
6.257	6.832	5.144	9	Total	13.090	10.244	28	

As participações governamentais pagas no País, no 2T-2011, aumentaram 9%, em relação ao 1T-2011, em função do acréscimo de 8% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 165,55 (US\$ 103,82), no 2T-2011, contra R\$ 153,11 (US\$ 91,90), no 1T-2011, reflexo das cotações internacionais do petróleo.

As participações governamentais pagas no País, no 1S-2011, aumentaram 28%, em relação ao 1S-2010, devido ao acréscimo de 29% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 159,33 (US\$ 97,86), no 1S-2011, contra R\$ 123,66 (US\$ 68,88), no mesmo período de 2010, refletindo as cotações internacionais do petróleo.

²⁷ CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Público.

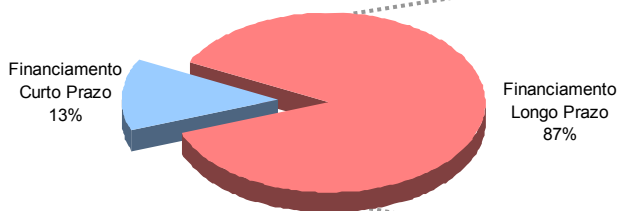
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



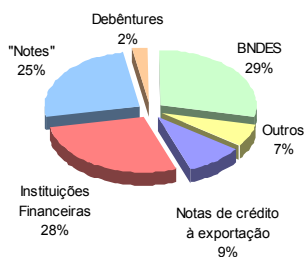
APÊNDICES

5. Gráficos do Endividamento

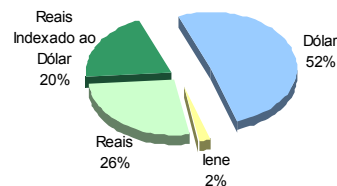
**Endividamento Bruto Total
30.06.2011**



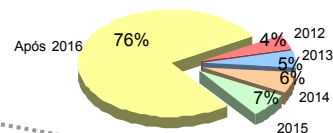
Abertura por categoria



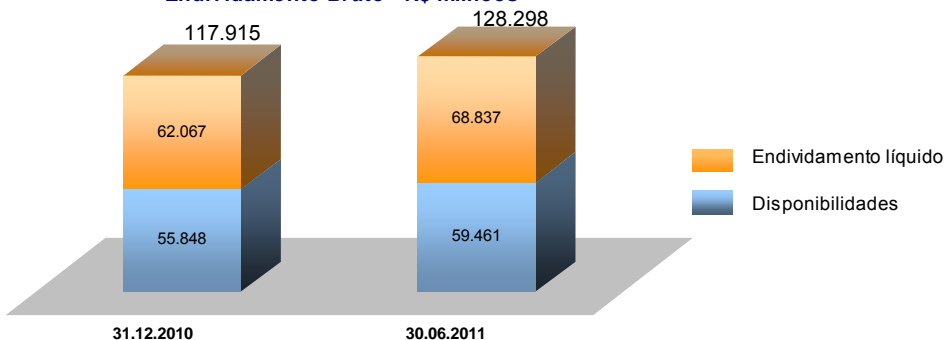
Abertura por moeda



Abertura por data de vencimento



Endividamento Bruto - R\$ milhões



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



APÊNDICES

6. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2011	31.12.2010
Circulante	10.320	13.065
Disponibilidades	7.749	10.818
Outros ativos circulantes	2.571	2.247
Não Circulante	4.823	18.755
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	3.469	17.351
Outros Realizáveis a longo prazo	1.354	1.404
Total do Ativo	15.143	31.820
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2011	31.12.2010
Circulante	(10.998)	(11.562)
Financiamentos	(7.660)	(7.953)
Fornecedores	(2.957)	(3.286)
Outros passivos circulantes	(381)	(323)
Não Circulante	(22.640)	(26.248)
Financiamentos	(22.640)	(26.208)
Outros exigíveis a longo prazo		(40)
Total do Passivo	(33.638)	(37.810)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(18.495)	(5.990)
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(20)	(103)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(22.345)	(23.906)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(40.860)	(29.999)

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1 A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia”), a pesquisa, lavra, refinação, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro – RJ.

2 Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado estão na Nota 3.1.

Essas informações trimestrais são apresentadas sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, mas com a indicação daquelas relevantes ocorridas no período intermediário e, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 15 de agosto de 2011, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1 Relatórios por segmento de negócio

A partir de 2011, as informações do segmento operacional (área de negócio) de Biocombustíveis estão apresentadas de forma individualizada e contemplam as atividades de produção de biodiesel e seus co-produtos. Nas atividades de etanol atua através de participações acionárias, na produção e comercialização de etanol, açúcar e o excedente de energia elétrica gerado a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

Anteriormente, essas informações eram inseridas no grupo de órgãos corporativos e, portanto, foram reclassificadas para fins de comparabilidade.

2.2 Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos que são revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

3 Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e sociedades de propósito específico.

A Companhia não apresentou alterações significativas de participações em empresas consolidadas no período findo em 30 de junho de 2011.

3.1 Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	30.06.2011	31.12.2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Consolidado - IFRS	326.343	310.223	22.605	16.134
Patrimônio de acionistas não controladores	(3.631)	(3.458)	(677)	(112)
Despesas diferidas líquidas de IR	388	552	(173)	(94)
Controladora ajustado aos padrões internacionais de contabilidade (CPC)	323.100	307.317	21.755	15.928

4 Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Caixa e bancos	3.087	3.434	508	437
Aplicações financeiras				
- No País				
Fundos de investimentos DI	18.490	12.797	16.175	10.119
Outros fundos de investimentos	1.125	749	345	325
	19.615	13.546	16.520	10.444
- No Exterior	11.971	13.343	6.889	9.114
Total das aplicações financeiras	31.586	26.889	23.409	19.558
Total de caixa e equivalentes de caixa	34.673	30.323	23.917	19.995

6 Títulos e valores mobiliários

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Para negociação	24.796	25.651	24.796	25.588
Disponíveis para venda	5.093	5.303	4.853	5.125
Mantidos até o vencimento	279	271	3.273	7.767
	30.168	31.225	32.922	38.480
Circulante	24.969	26.017	28.216	33.731
Não circulante	5.199	5.208	4.706	4.749

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos governamentais com prazos de vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentados no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7 Contas a receber

7.1 Contas a receber, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Clientes				
Terceiros	18.113	17.555	3.441	3.199
Partes relacionadas (10.1)	3.131	2.722	21.090 ^(*)	40.473 ^(*)
Outras	4.902	4.729	2.795	2.732
	26.146	25.006	27.326	46.404
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(2.653)	(2.716)	(398)	(466)
	23.493	22.290	26.928	45.938
Circulante	18.763	17.334	17.627	16.178
Não circulante	4.730	4.956	9.301	29.760

(*)Não contempla os saldos de dividendos a receber de R\$ 1.614 em 30 de junho de 2011 (R\$ 1.523 em 31 de dezembro de 2010) e ressarcimentos a receber de R\$ 469 em 30 de junho de 2011 (R\$ 447 em 31 de dezembro de 2010). Inclui saldo de recebíveis do setor elétrico de R\$ 1.986 em 30 de junho de 2011 (R\$ 2.315 em 31 de dezembro de 2010).

7.2 Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Saldo inicial	2.716	2.542	466	306
Adições (*)	300	380	163	169
Baixas/ Reversões (*)	(363)	(206)	(231)	(9)
Saldo final	2.653	2.716	398	466
Circulante	1.741	1.750	398	466
Não circulante	912	966		

(*) Inclui variação cambial sobre perdas em créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

7.3 Contas a receber vencidos

	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
Até 3 meses	1.060	905
De 3 a 6 meses	231	229
De 6 a 12 meses	342	352
Acima de 12 meses	2.957	3.128

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

8 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Produtos:				
Derivados de petróleo ^(*)	8.423	6.274	6.749	4.957
Álcool ^(*)	585	522	231	123
	<u>9.008</u>	<u>6.796</u>	<u>6.980</u>	<u>5.080</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto ^(*)	13.114	9.547	9.841	7.300
Materiais e suprimentos para manutenção ^(*)	3.306	3.292	2.795	2.864
Outros	415	272	52	14
	<u>25.843</u>	<u>19.907</u>	<u>19.668</u>	<u>15.258</u>
Circulante	25.751	19.816	19.612	15.199
Não circulante	92	91	56	59

^(*) Inclui importações em andamento.

9 Contas petróleo e álcool - STN

Em 30 de junho de 2011, o saldo da conta era de R\$ 826 e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a Administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10 Partes relacionadas

10.1 Resultado, ativo e passivo

	Controladora				
	Jan-Jun/2011	30.06.2011			
		Resultado	Ativo		Passivo
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Controladas (*)					
BR Distribuidora	30.653	1.607	132	(218)	(22)
PIFCo	11.218	4.651	3	(3.439)	(249)
Gaspetro	2.549	1.479	771	(1.219)	
Downstream	1.982	9	144	(188)	
Transpetro	292	709		(444)	
PBEN	267	271		(7)	
PNBV	129	29	30	(1.746)	
Termoelétricas	115	402	218	(222)	(574)
PIB-BV	60	236	4.358	(937)	(163)
Petrobras Biocombustível	9	81	433	(62)	
Brasoil	(279)		2.603	(148)	
CLEP	(172)	539		(562)	(1.786)
Outras controladas	328	448	759	(89)	(165)
	47.151	10.461	9.451	(9.281)	(2.959)
Sociedade de Propósito Específico - SPE					
Gasene Participações	(289)	6		(209)	(6.281)
CDMPI	(66)			(229)	(2.326)
PDET Off Shore	(43)		57	(303)	(1.337)
NTN	(22)	480	72	(291)	(1.001)
NTS	(14)	468	35	(313)	(896)
Outras SPE	6				
	(428)	954	164	(1.345)	(11.841)
Coligadas	6.538	149	9	(108)	(56)
	53.261	11.564	9.624	(10.734)	(14.856)
Resultado					
Receitas operacionais, principalmente por vendas	54.205				
Variações monetárias e cambiais líquidas	(435)				
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(509)				
Ativo					
Contas a receber, principalmente por vendas		9.950			
Dividendos a receber		1.614			
Operações de mútuo			7.777		(56)
Adiantamento para aumento de capital			518		
Valores vinculados à construção de gasoduto			771		
Ressarcimento a receber			469		
Passivo					
Fornecedores, principalmente por compras de petróleo e derivados				(6.627)	
Arrendamentos mercantis financeiros				(1.874)	(14.367)
Afretamento de plataformas				(1.621)	
Adiantamento de clientes				(473)	
Outras operações			89	(139)	(433)
	53.261	11.564	9.624	(10.734)	(14.856)
Jan-Jun/2010	48.643				
Em 31.12.2010		10.239	29.887	(17.519)	(15.328)

(*) Inclui suas controladas e grupo de controladas em conjunto

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Taxas de Operações de Mútuos Ativos		
Indexador	30.06.2011	31.12.2010
LIBOR + 1 a 3% a.a.	4.303	24.174
2% a.a.	2.595	3.011
1,70% a.a.	144	183
IGPM + 6% a.a.	141	146
101% do CDI	111	115
Outras Taxas	483	456
	7.777	28.085

10.2 Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados – FIDC-NP

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP que são destinados preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras. Os saldos de operações da Controladora com o FIDC-NP são os seguintes:

	30.06.2011	31.12.2010
Aplicações financeiras	251	206
Títulos e valores mobiliários	3.264	7.758
Encargos financeiros a apropriar	225	426
Cessões de direitos performados	(740)	(622)
Total classificado no ativo circulante	3.000	7.768
Cessões de direitos não performados	(11.029)	(15.933)
Total classificado no passivo circulante (*)	(11.029)	(15.933)
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Receita Financeira FIDC-NP	98	133
Despesa Financeira FIDC-NP	(641)	(746)
Resultado financeiro	(543)	(613)

(*) Outras contas e despesas a pagar

10.3 Garantias concedidas

As operações financeiras realizadas por estas subsidiárias e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações	30.06.2011					31.12.2010
	PNBV	PifCo	PIB-BV	Ref. Abreu e Lima	TAG	Total
2011	2.966	2.342				5.308
2012	406	937				1.343
2013	83	584				667
2014	418	1.013	156			1.587
2015	1.896	592				2.488
2016	2.390	6.450				8.840
2017 em diante	13.747	20.079	917	8.134	6.553	49.430
	21.906	31.997	1.073	8.134	6.553	69.663
						56.032

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10.4 Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de junho de 2011, as subsidiárias PifCo e Brasoil mantinham recursos investidos em fundo de investimento no exterior, que detinha, entre outros, títulos de dívidas de empresas do Sistema Petrobras e de Sociedade de Propósito Específico relacionados a projetos da Companhia, principalmente aos projetos CLEP, Malhas e Marlim Leste (P-53) e Gasene, equivalentes a R\$ 12.246 (R\$ 14.048 em 31 de dezembro de 2010). Esses valores, referentes às empresas que são consolidadas, foram compensados no saldo de financiamentos nos passivos circulante e não circulante.

10.5 Transações com coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas com coligadas, entidades governamentais e fundo de pensão resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado			
	30.06.2011		31.12.2010	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Coligadas	165	185	305	144
Braskem e suas controladas	81	144	162	103
Outras empresas coligadas	84	41	143	41
Entidades governamentais e fundos de pensão	40.691	59.668	42.824	56.007
Títulos Governamentais	30.788		31.098	
Setor Elétrico	2.830		3.145	
Depósitos vinculados para processos judiciais (CEF e BB)	2.957		2.466	
Banco do Brasil S.A. (BB)	2.940	13.004	5.067	9.415
Conta de petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal	826		822	
BNDES	6	35.291	3	36.320
Caixa Econômica Federal (CEF)	1	5.664	2	5.662
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis		3.515		2.568
Governo Federal - Dividendos Propostos e JCP		755		1.118
Petros (Fundo de Pensão)		422		501
Outros	343	1.017	221	423
	40.856	59.853	43.129	56.151
Circulante	31.844	9.631	34.481	8.393
Não circulante	9.012	50.222	8.648	47.758

Recebíveis do setor elétrico

A Companhia possui recebíveis do setor elétrico relacionados ao fornecimento de combustíveis a usinas de geração termoeletrica, controladas diretas ou indiretas da Eletrobrás, localizadas na região norte do país. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobrás.

A Companhia também fornece combustível para os Produtores Independentes de Energia - PIE, empresas criadas com a finalidade de produzir energia exclusivamente para a Amazônia Distribuidora S. A. – ADESA, controlada direta da Eletrobrás, cujos pagamentos de fornecimento de combustível dependem diretamente do repasse de recursos da ADESA para aqueles PIE's.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O saldo desses recebíveis em 30 de junho de 2011 era R\$ 2.830 (R\$ 3.145 em 31 de dezembro de 2010), dos quais R\$ 2.129 estavam vencidos (R\$ 2.372 em 31 de dezembro de 2010).

A Companhia tem feito cobranças sistemáticas aos devedores e a própria Eletrobrás e pagamentos parciais têm sido realizados.

10.6 Remuneração do pessoal-chave da Companhia (em milhares de reais)

O total da remuneração de benefícios de curto prazo para a administração da Petrobras durante o 1º semestre de 2011 foi de R\$ 4.574 (R\$ 4.364 no 1º semestre de 2010) que incluem honorários no valor de R\$ 3.152 (R\$ 2.843 no 1º semestre de 2010) referente a sete diretores e nove conselheiros.

No consolidado, os honorários da diretoria e do conselho de administração totalizam R\$ 24.277 no 1º semestre de 2011 (R\$ 19.598 no 1º semestre de 2010).

11 Depósitos judiciais

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Trabalhistas	1.053	940	994	888
Fiscais (*)	1.212	1.193	923	912
Cíveis (*)	445	596	413	558
Outros	100	78	88	68
Total	2.810	2.807	2.418	2.426

(*) Líquido de depósito relacionado a processo judicial provisionado no passivo não circulante, quando aplicável.

12 Aquisições e vendas de ativos

12.1 Aquisição de participações em coligadas

Total Agroindústria Canavieira S.A.

Em 2010, a Petrobras Biocombustível S.A. celebrou um acordo de investimento para integralização de capital na Total Agroindústria Canavieira S.A. Como resultado deste acordo, a Companhia adquiriu uma participação de 43,58% na Total com aportes de R\$ 155 até março de 2011. No 2º trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo da Total foi concluída, conforme a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	155
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(89)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura - <i>goodwill</i>	66

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais valia de imobilizado de R\$ 2 que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 66.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Acordo de Investimento entre Petrobras Biocombustível e Guarani

Em 2010, a Petrobras Biocombustível S.A. celebrou um acordo de investimento com Tereos Internacional ingressando no capital social da Guarani S.A. Como resultado deste acordo, a Companhia adquiriu uma participação de 31,44% na Guarani com aportes totais efetuados de R\$ 878 até março de 2011. No 2º trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo da Guarani foi concluída, conforme a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	878
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>(805)</u>
Ágio por expectativa de rentabilidade futura - <i>goodwill</i>	<u><u>73</u></u>

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais valia de imobilizado e intangível no montante de R\$ 93 que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 73.

Acordo de Investimento entre Petrobras, Petroquisa, Braskem, Odebrecht e Unipar

Em 2010, a Companhia celebrou um acordo de investimento com a Odebrecht e a Unipar para integralização das participações petroquímicas na Braskem. Como resultado deste acordo, a Companhia aumentou sua participação de 25,41% para 36,1% no capital total da Braskem. No 2º trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo da Braskem foi concluída, conforme a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	2.805
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>(2.240)</u>
Ágio por expectativa de rentabilidade futura - <i>goodwill</i>	<u><u>565</u></u>

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais valia de imobilizado e intangível no montante de R\$ 222 que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 565.

12.2 Aquisição de participações de não controladores

Innova S.A.

Em 31 de março de 2011, a Petrobras passou a deter diretamente 100% do capital social da Innova, empresa petroquímica localizada no Polo de Triunfo (RS), que era indiretamente controlada pela Petrobras Argentina (Pesa). O valor da operação é de US\$ 332 milhões (equivalentes a R\$ 551), sendo US\$ 228 milhões pagos em abril e US\$ 104 milhões com vencimento em 30 de outubro de 2013, corrigidos pela LIBOR (12 meses) a partir da data assinatura do documento de compra e venda de ações (SPA). Essa transação resultou numa redução de R\$ 90 no patrimônio atribuível aos acionistas da Petrobras, como resultado da redução da participação de não controladores neste empreendimento.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Opção de compra e incorporação da Companhia Mexilhão do Brasil - CMB.

Em 12 de janeiro de 2011, a Petrobras exerceu a opção de compra de 100% das ações da SPE Companhia Mexilhão do Brasil - CMB, conforme previsão contratual. Essa operação resultou em um aumento de R\$ 112 no patrimônio atribuível aos acionistas da Companhia, como contribuição adicional de capital.

Em 04 de abril de 2011, a incorporação da CMB pela Petrobras foi aprovada na AGE, por representar a forma mais eficiente de extinção da sociedade e de absorção dos seus ativos.

12.3 Venda de ativos e outras informações

Cia Energética Suape II

A Petrobras possui 20% de participação na Energética Suape II S.A, cujo objetivo é a construção de usina termoeletrica no município de Cabo de Santo Agostinho - PE, com potência de 380 MW. O restante da participação (80%) pertence a Nova Cibe Energia S.A.

Em 31 de maio de 2011, a Petrobras efetuou o depósito de R\$ 48,4 referente às ações não subscritas pela Nova Cibe, cujo exercício da opção de compra ocorreu em 5 de maio de 2011, conforme previsto no Acordo de Acionistas de Suape II.

Em 30 de junho de 2011, a Petrobras mantém o depósito como direito sobre aquisição de participação acionária, no grupo investimentos, até resolução da divergência em sede de arbitragem.

Albacora Japão Petróleo Ltda.

Em 6 de maio de 2011, a Petrobras exerceu a opção de compra dos ativos de produção de petróleo da SPE Albacora Japão Petróleo Ltda pelo valor de R\$ 10 mil. A partir desta opção de compra, a SPE deixou de ser consolidada na Petrobras, em função do cumprimento das obrigações contratuais relacionadas.

Venda da Refinaria de San Lorenzo e parte da rede de distribuição na Argentina

Em 02 de maio de 2011, a Companhia vendeu ativos de refino e distribuição na Argentina à Oil Combustibles S.A. por US\$ 102 milhões, conforme acordo assinado em 2010. A operação, que está sujeita a aprovação do órgão regulador argentino, compreendeu uma refinaria situada em San Lorenzo na província de Santa Fé, uma planta fluvial, rede de comercialização de combustíveis vinculada à refinaria (aproximadamente 360 postos de venda e clientes atacadistas associados), bem como os estoques de petróleo e derivados.

BRF Biorefino de Lubrificantes S.A

Em 21 de março de 2011, a Petrobras Distribuidora S.A. constituiu a BRF Biorefino de Lubrificantes S.A. com participação acionária de 49%. A BRF tem por objeto a construção de planta de refino, operação e comercialização de óleo lubrificante usado ou contaminado no Rio de Janeiro.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Logum Logística S.A

Em 01 de março de 2011, a razão social da PMCC Soluções Logística de Etanol S.A. foi alterada para Logum Logística S.A., conforme acordo de acionistas, cuja composição acionária é a seguinte: Petrobras - 20%; Copersucar S.A.- 20%; Cosan S.A. Indústria e Comércio- 20%; Odebrecht Transport Participações S.A.- 20%; Camargo Correa Óleo e Gás S.A.- 10%; e Uniduto Logística S.A.- 10%.

A Logum será responsável pela construção de um sistema logístico multimodal para transporte e armazenagem de etanol, desenvolvimento e operação do sistema que envolverá polduto, hidrovias, rodovias e cabotagem.

Incorporação da Comperj Petroquímicos Básicos S.A. e da Comperj PET S.A. na Petrobras.

Em 31 de janeiro de 2011, a incorporação da Comperj Petroquímicos Básicos S.A e da Comperj PET S.A. pela Petrobras foi aprovada na AGE, visando simplificar a estrutura societária, além de minimizar custos e favorecer a realocação de investimentos.

Companhia Pernambucana de Gás - Copergás

Em 21 de janeiro de 2011, o poder da Petrobras Gás S.A. - Gaspetro de compartilhar as deliberações da Companhia Pernambucana de Gás - Copergás foi restabelecido por meio da publicação de acórdão julgando improcedente a ação cautelar do Estado de Pernambuco. Com isso, as informações contábeis foram consolidadas proporcionalmente a participação de 41,5% a partir de 2011.

Operações no Equador

A nova lei de hidrocarbonetos no Equador de 26 de julho de 2010 estabelece a obrigatoriedade de migração dos contratos exploratórios firmados antes de 24 de novembro de 2010 para contratos de prestação de serviços.

A Petrobras Argentina S.A. - PESA, por meio da controlada Ecuador TLC S.A., possuía participação de 30% nos contratos de exploração do bloco 18 e do campo unificado de Palo Azul, localizados na bacia Oriente do Equador e decidiu não aceitar a proposta final de migrar seus contratos para a nova modalidade contratual, cabendo ao governo equatoriano indenização dos investimentos realizados naqueles blocos exploratórios.

A Companhia discorda dos critérios estabelecidos para a indenização dos valores investidos e, embora não renuncie dos seus direitos, reconheceu uma perda no montante equivalente a R\$ 82, em função das incertezas que envolvem o processo.

A PESA possui contrato do tipo Ship or Pay firmado com a Oleoducto de Crudos Pesados Ltd-OCP para transporte de óleo no Equador, em vigor desde 2003, com vigência de 15 anos. Por conta dos compromissos assumidos pela capacidade de transporte contratada e não utilizada, em 30 de junho de 2011 a Companhia possuía um passivo no montante equivalente a R\$ 126.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13 Investimentos**13.1 Informações sobre as subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas (Controladora)**

	30.06.2011	31.12.2010
Subsidiárias e Controladas:		
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro	9.978	7.555
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV	9.885	8.599
Petrobras Distribuidora S.A. - BR	9.635	9.116
Petrobras Química S.A. - Petroquisa	4.202	3.997
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	2.618	2.568
Termorio S.A.	2.377	2.371
Refinaria Abreu e Lima S.A.	2.374	2.015
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP	1.585	1.473
Downstream Participações Ltda.	1.456	1.623
Petrobras Biocombustível S.A.	1.102	1.194
Termomacaé Ltda	723	734
Petrobras International Braspetro B. V. - PIBBV	404	
FAFEN Energia S.A.	389	343
Innova S.A.	358	
Comperj Poliolefinas S.A.	309	309
Termo Ceará Ltda.	304	278
Outras Controladas	1.302	4.079
Controladas em conjunto	945	880
Coligadas		
BRK Investimentos Petroquímicos S.A.	1.404	2.108
Outras Coligadas	420	473
	51.770	49.715
Ágio	3.062	2.242
Lucros não realizados da Controladora	(1.225)	(1.150)
Outros investimentos	195	148
Total dos investimentos	53.802	50.955

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13.2 Investimentos (Consolidado)

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Coligadas		
BRK Investimentos Petroquímicos S.A.	3.408	3.271
Outros Investimentos Petroquímicos	3.079	2.995
Guarani S.A.	901	680
Petroritupano - Orielo	387	413
Petrowayu - La Concepción	313	327
Demais empresas coligadas	834	963
	<u>8.922</u>	<u>8.649</u>
Outros investimentos		
	315	230
	<u>9.237</u>	<u>8.879</u>

13.3 Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.06.2011	31.12.2010		30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Controladas							
Petrobras Argentina	678.396	678.396	ON	3,10	4,46	2.103	3.026
						<u>2.103</u>	<u>3.026</u>
Coligadas							
Braskem	212.427	212.427	ON	18,30	17,80	3.887	3.781
Braskem	75.793	75.793	PNA	22,29	20,37	1.689	1.544
Quattor Petroquímica ^(*)		46.049	PN		6,99		322
						<u>5.576</u>	<u>5.647</u>

^(*)Em 03 de fevereiro de 2011, ocorreu o cancelamento do registro de companhia aberta em função da incorporação das ações pela Braskem.

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

14 Imobilizado

14.1 Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	7.987	70.810	122.838	25.444	227.079	149.447
Adições	282	3.355	57.515	3.157	64.309	49.506
Juros capitalizados			5.409	99	5.508	4.223
Combinação de negócios	61	70	18		149	
Baixas	(143)	(109)	(1.524)	(606)	(2.382)	(1.493)
Transferências	2.000	33.935	(44.992)	13.137	4.080	(1.863)
Depreciação, amortização e depleção	(843)	(7.650)		(5.730)	(14.223)	(10.149)
“Impairment” - constituição		(181)		(265)	(446)	(434)
“Impairment” - reversão		131		408	539	538
Ajuste acumulado de conversão	26	(1.435)	(308)	(58)	(1.775)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.370	98.926	138.956	35.586	282.838	189.775
Custo	13.308	163.566	138.956	77.555	393.385	271.824
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(3.938)	(64.640)		(41.969)	(110.547)	(82.049)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.370	98.926	138.956	35.586	282.838	189.775
Adições	89	556	24.317	1.886	26.848	19.853
Juros capitalizados			3.649		3.649	2.965
Combinação de negócios	48	33			81	
Baixas	(38)	(329)	(1.080)	(94)	(1.541)	(1.111)
Transferências	968	12.878	(14.458)	4.014	3.402	4.891
Depreciação, amortização e depleção	(329)	(4.139)		(2.809)	(7.277)	(5.252)
“Impairment” - constituição		(1)		(5)	(6)	
“Impairment” - reversão				1	1	
Ajuste acumulado de conversão	(58)	(1.682)	(986)	(344)	(3.070)	
Saldo em 30 de junho de 2011	10.050	106.242	150.398	38.235	304.925	211.121
Custo	14.090	171.904	150.398	84.392	420.784	298.105
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(4.040)	(65.662)		(46.157)	(115.859)	(86.984)
Saldo em 30 de junho de 2011	10.050	106.242	150.398	38.235	304.925	211.121
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	25 (25 a 40) (exceto terrenos)	20 (3 a 31)		Método da unidade produzida		

(*) Inclui ativos de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás.

Em 30 de junho de 2011, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transfiram os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 719 e de R\$ 17.452, respectivamente (R\$ 789 e R\$ 17.506 em 31 de dezembro de 2010).

14.2 Depreciação

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Parcela absorvida no custeio:				
De bens	3.834	3.340	2.522	2.162
De gastos de exploração e produção	2.575	2.451	2.113	1.927
Custo para abandono de poços capitalizado provisionado	233	214	209	199
	6.642	6.005	4.844	4.288
Parcela registrada diretamente no resultado	635	586	408	362
	7.277	6.591	5.252	4.650

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15 Intangível

15.1 Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Softwares			Ágio com expectativa de rentabilidade futura ("goodwill")	Total	Total
Direitos e Concessões	Adquiridos	Desenvolvidos Internamente				
Saldo em 31 de dezembro de 2009	5.607	375	1.364	925	8.271	3.216
Adição	312	90	328	3	733	455
Direito de exploração de petróleo - Cessão onerosa	74.808				74.808	74.808
Aquisição por combinação de negócios	1			20	21	
Juros capitalizados			25		25	25
Baixa	(318)	(4)	(2)	(2)	(326)	(42)
Transferências	376	(11)	33	83	481	14
Amortização	(160)	(121)	(375)		(656)	(434)
"Impairment" - constituição	(54)				(54)	
Ajuste acumulado de conversão	(195)	(3)		(7)	(205)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	80.377	326	1.373	1.022	83.098	78.042
Adição	192	49	136		377	164
Juros capitalizados			19		19	19
Baixa	(131)	(5)	(10)		(146)	(141)
Transferências	(54)	20	(31)	(18)	(83)	2
Amortização	(115)	(59)	(193)		(367)	(235)
Ajuste acumulado de conversão	(202)	(5)		(12)	(219)	
Saldo em 30 de junho de 2011	80.067	326	1.294	992	82.679	77.851
Tempo de vida útil estimado - anos	25	5	5	Indefinida		

Em 30 de junho de 2011, o intangível da Companhia inclui contrato de cessão onerosa no valor de R\$ 74.808, celebrado em 2010 com a União Federal - cedente e a ANP - reguladora e fiscalizadora, referente ao direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal, limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 anos.

O contrato de concessão dos direitos estabelece que na época da declaração de comercialidade das reservas haverá revisão de volumes e preços, baseada em laudos técnicos independentes. Caso a revisão venha determinar que os direitos adquiridos alcancem um valor maior do que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União Federal, reconhecendo essa diferença como um ativo intangível ou reduzir o volume total adquirido nos termos do contrato. Se a revisão determinar que os direitos adquiridos resultem em um valor menor do que o inicialmente pago, a União Federal irá nos reembolsar a diferença, em moeda corrente ou Títulos, sujeito às leis orçamentárias.

O contrato prevê ainda compromissos mínimos quanto à aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e desenvolvimento da produção que serão objeto de comprovação junto à ANP. No caso de descumprimento, a ANP poderá aplicar sanções administrativas e pecuniárias previstas no contrato.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15.2 Devolução à ANP de áreas na fase de exploração

Durante o 1º semestre de 2011, os direitos sobre os blocos exploratórios devolvidos para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP totalizaram R\$ 131 e são os seguintes:

- **Blocos – Concessão exclusiva da Petrobras:**

Bacia do Rio do Peixe: RIOP- T-41.
Bacia de Santos: S-M-613, S-M-1356, S-M-1480.
Bacia de Pelotas Mar: P-M-1267, P-M-1349.

- **Blocos em parceria (devolvidos pela Petrobras ou pelos seus operadores):**

Bacia de Santos: S-M-1227, S-M-792, S-M-791, S-M-1162, S-M-320, S-M-1163.
Bacia do Espírito Santo Terra: ES-T-401

15.3 Devolução à ANP de campos de petróleo e gás natural, operados pela Petrobras

Durante o 1º semestre de 2011, não houve devolução à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, por parte da Petrobras, de direitos sobre campos na fase de produção.

16 Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

a) Custos exploratórios

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Despesas com geologia e geofísica	725	593	659	551
Projetos sem viabilidade econômica (incluindo poços secos e bônus de assinatura)	1.246	906	1.143	851
Outras despesas exploratórias	79	130		
Total das despesas	2.050	1.629	1.802	1.402

b) Caixa utilizado

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Atividades operacionais	796	640	659	551
Atividades de investimento	3.866	4.765	3.220	3.536
Total do caixa utilizado	4.662	5.405	3.879	4.087

c) Saldos capitalizados

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Ativo intangível	77.853	78.400	76.074	76.221
Ativo imobilizado	16.098	15.729	9.867	9.309
Total do ativo	93.951	94.129	85.941	85.530

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17 Financiamentos

	Consolidado		Controladora	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
No exterior				
Instituições financeiras	10.911	10.798	30.838	29.460
Obrigações ao portador - "Notes", "Global Notes" e "Bonds"	2.431	1.242	28.080	19.617
Trust Certificates - "Senior/Junior"	110	116	244	318
Outros	13	26	172	167
Subtotal	13.465	12.182	59.334	49.562
			1.101	948
				12.106
				11.973
No País				
Notas de Crédito à Exportação	126	110	10.477	10.489
BNDES	1.620	2.103	32.007	32.753
Debêntures	376	319	2.552	2.448
FINAME	108	72	519	532
Cédula de Crédito Bancário	56	53	3.606	3.606
Outros	872	653	2.885	2.661
Subtotal	3.158	3.310	52.046	52.489
	16.623	15.492	111.380	102.051
			1.251	558
			2.352	1.506
				23.929
				36.430
Juros sobre financiamentos	1.904	1.558	729	592
Parcela circulante dos financiamentos no passivo não circulante (Principal)	6.639	5.109	1.043	914
Financiamentos de curto prazo	8.080	8.825	580	
	16.623	15.492	2.352	1.506

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.1 Vencimentos do principal e juros dos financiamentos no passivo não circulante

	30.06.2011	
	Consolidado	Controladora
2012	4.865	1.648
2013	5.924	1.526
2014	7.118	1.714
2015	7.918	2.267
2016 em diante	85.555	28.880
Total	111.380	36.035

17.2 Taxas de juros dos financiamentos no passivo não circulante

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
No exterior				
Até 6%	45.296	36.321	12.062	11.912
De 6 a 8%	11.541	11.173	44	61
De 8 a 10%	1.854	1.365		
De 10 a 12%	51	61		
Acima de 12%	592	642		
	59.334	49.562	12.106	11.973
No País				
Até 6%	8.184	4.480	376	387
De 6 a 8%	25.647	30.097	7.733	8.254
De 8 a 10%	1.150	990	201	234
De 10 a 12%	2.745	16.922	1.537	15.582
Acima de 12%	14.320		14.082	
	52.046	52.489	23.929	24.457
	111.380	102.051	36.035	36.430

17.3 Saldos por moedas no passivo não circulante

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Dólar norte-americano	56.856	46.870	12.020	11.852
Iene	2.457	2.734	86	122
Euro	221	214		
Real (*)	51.715	51.911	23.929	24.456
Outras	131	322		
	111.380	102.051	36.035	36.430

Em 30 de junho de 2011, inclui R\$ 22.345 de financiamentos em moeda nacional parametrizado à variação do dólar; e também em financiamento no exterior em reais parametrizado à variação do IGPM.

As operações de *hedge*, contratadas para cobertura de *Notes* emitidos no exterior em moedas estrangeiras, e o valor justo dos empréstimos de longo estão divulgados nas notas 31 e 32 respectivamente.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.4 Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento foi 4,9% a.a. no 1º semestre de 2011 (3,3% a.a. no 1º semestre de 2010).

17.5 Captações

As principais captações de longo prazo realizadas no 1º semestre de 2011 estão demonstradas a seguir:

a) No exterior

Empresa	Data	Valor (US\$) milhões	Vencimento	Descrição
PifCo	jan/11	6.000	2016, 2021 e 2041	Global notes nos montantes de US\$ 2,500, US\$ 2,500 e US\$ 1,000 com cupom de 3,875%, 5,375% e 6,75% respectivamente.
CHARTER	jan/11	750	2018	Empréstimo com Standard Shatered - Libor mais 1,5% a.a.
PNBV	mar/11	650	2015 e 2021	Empréstimo com Bank of Tokyo-Mitsubish - Libor mais 1,25% a.a. e empréstimo com Banco Santander S.A., HSBC Bank PLC, HSBC Bank USA, N.A. e SACE S.P.A.- Libor mais 1,10% a.a. nos montantes de US\$ 150 e US\$ 500 respectivamente.
PNBV	jun/11	2.000	2018	Empréstimo com Banco Santander S.A., Grand Cayman Branch - Libor mais 1,4760% e empréstimo com o Bank of Tokyo-Mitsubishi - Libor mais 1,30% a.a. nos montantes de US\$ 1500 e US\$ 500 respectivamente.
		9.400		

b) No país

Empresa	Data	Valor	Vencimento	Descrição
CITEPE e Petroquímica Suape	abr/11 e jun/11	760	2022 e 2023	Financiamentos com BNDES nos montantes de R\$ 498 (CITEPE) e R\$ 262 (Petroquímica Suape) - TJLP mais 1,36% a 4,5% a.a.
		760		

17.6 Outras informações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, ao desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, à construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais.

17.6.1 Financiamentos com agências oficiais de crédito

a) No exterior

Empresa	Agência	Valor em US\$ milhões			Descrição
		Contratado	Utilizado	Saldo	
Petrobras	China Development Bank	10.000	7.000	3.000	Libor mais 2,8%a.a.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) No país

Empresa	Agência	Contratado	Utilizado	Saldo	Descrição
Petrobras	Banco do Brasil	500	381	119	Cédula de Crédito Comercial (FINAME) - 4,5% a.a
Petrobras	Caixa Econômica Federal	300		300	Cédula de Crédito Bancário – Crédito Rotativo – 110% da Média do CDI
Transpetro ^(*)	BNDES e Banco do Brasil	9.005	537	8.468	Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) - TJLP mais 2,5% a.a para equipamentos nacionais e 3% a.a. para equipamentos importados.

(*) Foram assinados contratos de compra e venda de 41 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de R\$ 10.006, sendo 90% financiados pelo BNDES e Banco do Brasil.

17.6.2 Garantias

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à Petrobras. Os financiamentos concedidos pelo BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a União, a TBG, a Petrobras, a Petroquisa e o Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

A Refap possui uma conta de aplicações em garantia às debêntures, cujo saldo deve corresponder, no mínimo, de três vezes o valor da soma da última parcela vencida da amortização do principal e juros.

Os empréstimos obtidos por Sociedades de Propósitos Específicos – SPE estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como penhor de direitos creditórios e ações das SPE.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

18 Arrendamentos mercantis

18.1 Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

	30.06.2011		
	Consolidado		Controladora
	Recebimentos Mínimos	Pagamentos Mínimos	Pagamentos Mínimos
2011	160	80	1.479
2012 - 2015	1.207	177	12.081
2016 em diante	3.951	107	9.068
Recebimentos/pagamentos de compromissos estimados	5.318	364	22.628
Menos montante dos juros anuais	(2.538)	(69)	(6.387)
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	2.780	295	16.241
Circulante	73	114	1.874
Não circulante	2.707	181	14.367
Em 30 de junho de 2011	2.780	295	16.241
Circulante	131	176	3.149
Não circulante	2.827	196	14.976
Em 31 de dezembro de 2010	2.958	372	18.125

18.2 Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles)

	30.06.2011	
	Consolidado	Controladora
2011	10.033	11.497
2012 - 2015	48.168	64.407
2016 em diante	19.416	54.446
Em 30 de junho de 2011	77.617	130.350
Em 31 de dezembro de 2010	80.108	137.679

No período de janeiro a junho de 2011, a Companhia pagou um montante de R\$ 5.823 no Consolidado (R\$ 8.809 na Controladora) reconhecidos como despesa do período.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19 Provisões para desmantelamento de áreas (não circulante)

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.791	4.419
Adição	2.288	2.087
Reversão	(493)	(493)
Utilização	(485)	(158)
Transferências	194	
Atualização de juros	229	217
Ajuste acumulado de conversão	(19)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	6.505	6.072
Adição	17	
Utilização	(150)	(142)
Transferências	(22)	
Atualização de juros	105	105
Ajuste acumulado de conversão	(31)	
Saldo em 30 de junho de 2011	6.424	6.035

20 Impostos, contribuições e participações

20.1 Impostos a recuperar

Ativo Circulante	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
No país:				
ICMS	2.839	2.650	1.765	1.662
PASEP/COFINS	5.440	3.458	5.010	3.021
CIDE	123	75	123	66
Imposto de renda	1.603	1.479	794	748
Contribuição social	319	359	149	189
Outros impostos	419	390	226	225
	10.743	8.411	8.067	5.911
No exterior:				
Imposto sobre valor agregado - IVA	73	95		
Outros impostos	507	429		
	580	524		
	11.323	8.935	8.067	5.911

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

20.2 Impostos, contribuições e participações a recolher

Passivo Circulante	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
ICMS	1.696	1.968	1.401	1.622
PASEP/COFINS	1.334	1.125	1.126	848
CIDE	773	751	722	684
Participação especial/Royalties	4.596	3.618	4.563	3.583
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	426	685	400	640
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.633	1.001	912	
Outras taxas	1.089	1.102	583	460
	11.547	10.250	9.707	7.837

20.3 Impostos e contribuição social diferidos - não circulante

Não circulante	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Ativo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.103	6.471	3.312	2.951
ICMS diferido	2.351	2.421	1.902	2.005
PASEP e COFINS diferidos	7.162	8.063	5.676	6.834
Outros	297	256		
	16.913	17.211	10.890	11.790
Passivo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.787	26.118	25.840	21.808
Outros	60	43	24	
	30.847	26.161	25.864	21.808

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetuadas.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía créditos tributários não registrados no montante de R\$ 1.067 (R\$ 1.804 em 31 de dezembro de 2010) decorrentes de prejuízos fiscais acumulados, oriundos, principalmente, das atividades de exploração e produção de óleo e gás nos Estados Unidos no valor de R\$ 764 (US\$ 490 milhões), cujo prazo de prescrição é de 20 anos, a partir da data de sua constituição.

20.5 Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos impostos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Lucro do período antes dos impostos e após a participação dos empregados	29.944	22.179	26.980	20.906
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(10.181)	(7.541)	(9.173)	(7.108)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
• Crédito em razão da inclusão de JCP como despesas operacionais	1.774	1.214	1.774	1.193
• Resultado de empresas no exterior com alíquotas diferenciadas	1.058	417		
• Incentivos fiscais	53	77	47	64
• Prejuízos Fiscais	(139)	(41)		
• Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas ^(*)	(115)	(328)	1.857	722
• Outros	212	157	271	151
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(7.338)	(6.045)	(5.224)	(4.978)
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(4.124)	(1.095)	(3.667)	(1.394)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(3.214)	(4.950)	(1.557)	(3.584)
	(7.338)	(6.045)	(5.224)	(4.978)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	24,5%	27,3%	19,4%	23,8%

^(*) Inclui equivalência patrimonial.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21 Benefícios concedidos a empregados

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no país (ativos e inativos) e dependentes.

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

	Consolidado			Controladora
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.598	10.774	15.372	14.270
(+) Custos incorridos no exercício	980	1.533	2.513	2.298
(-) Pagamento de contribuições	(525)	(523)	(1.048)	(958)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(254)		(254)	(239)
Outros	(4)	2	(2)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.795	11.786	16.581	15.371
Circulante	680	623	1.303	1.209
Não Circulante	4.115	11.163	15.278	14.162
	4.795	11.786	16.581	15.371
(+) Custos incorridos no período	519	924	1.443	1.319
(-) Pagamento de contribuições	(214)	(281)	(495)	(455)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(144)		(144)	(133)
Outros	(5)		(5)	
Saldo em 30 de junho de 2011	4.951	12.429	17.380	16.102
Circulante	659	623	1.282	1.213
Não Circulante	4.292	11.806	16.098	14.889
	4.951	12.429	17.380	16.102

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Jan-Jun/2011				
	Consolidado				Controladora
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Total	Total
Benefício Definido	Contribuição Variável				
Custo do serviço corrente	194	154	123	471	424
Custo dos juros:					
· Com termo de compromisso financeiro	343			343	320
· Atuarial	2.752	42	776	3.570	3.339
Rendimento estimado dos ativos do plano	(2.767)	(18)		(2.785)	(2.616)
Amortização de (ganhos)/perdas atuariais não reconhecidas	2	1	23	26	21
Contribuições de participantes	(199)			(199)	(186)
Custo do serviço passado não reconhecido	12	4	2	18	17
Outros		(1)		(1)	
Custo líquido de Jan-Jun/2011	337	182	924	1.443	1.319
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	106	71	175	352	341
Diretamente no resultado	49	107	153	309	258
Relativa aos inativos	182	4	596	782	720
Custo líquido de Jan-Jun/2011	337	182	924	1.443	1.319
Custo líquido de Jan-Jun/2010	424	73	765	1.262	1.148

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 30 de junho 2011, os saldos dos Termos de Compromisso Financeiro -TCF, assinados em 2008 pela Companhia e a Petros, totalizavam R\$ 4.988 (R\$ 4.706 na Controladora), dos quais R\$ 49 (R\$ 46 na Controladora) de juros vencem em 2011. Nesta mesma data, a Companhia possuía Notas do Tesouro Nacional de longo prazo, no montante de R\$ 4.849 (R\$ 4.610 na Controladora), que serão mantidas na carteira da Companhia como garantia dos TCF.

No 1º semestre de 2011, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 233 (R\$ 216 na Controladora).

22 Patrimônio líquido

22.1 Capital social realizado

Em 30 de junho de 2011, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.380 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Aumento de capital com reservas em 2011

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, em 28 de abril de 2011, aprovou o aumento do capital social da Companhia de R\$ 205.357 para R\$ 205.380, mediante a capitalização de parte da reserva de lucros de incentivos fiscais constituída em 2010, no montante de R\$ 23, em atendimento ao artigo 35, parágrafo 1º, da Portaria nº 2.091/07 do Ministro do Estado da Integração Nacional. Essa capitalização foi efetivada sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76.

22.2 Dividendos

a) Dividendos – exercício de 2010

A Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2011 aprovou dividendos referentes ao exercício de 2010, no montante de R\$ 11.728 correspondendo a 35,50% do lucro básico para fins de dividendo e a R\$ 1,03 por ação ordinária e preferencial, indistintamente, que compõem o capital social.

Esses dividendos incluem juros sobre capital próprio no total de R\$ 10.163, distribuídos da seguinte forma:

<u>Data posição acionária</u>	<u>Data de pagamento</u>	<u>Valor bruto por ação (ON e PN) (R\$)</u>
21.05.2010	31.05.2010	0,20
30.07.2010	31.08.2010	0,20
01.11.2010	30.11.2010	0,14
21.12.2010	30.12.2010	0,20
21.03.2011	31.03.2011	0,17
28.04.2011	27.06.2011	0,12
		1,03

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) Juros sobre Capital Próprio – exercício de 2011

O Conselho de Administração aprovou distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e dos Decretos 2.673/98 e 3.381/00, nas seguintes datas:

Parcela	Data aprovação Conselho Administração	Data posição acionária	Data de pagamento	Valor da parcela	Valor bruto por ação (ON e PN) (R\$)
1ª. parcela JCP	29.04.2011	11.05.2011	31.05.2011	2.609	0,20
2ª. parcela JCP	22.07.2011	02.08.2011	até 31.10.2011	2.609	0,20
				5.218	0,40

Esses juros sobre capital próprio deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2011. O valor será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa SELIC, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% de imposto de renda, exceto para os acionistas que se declaram ser imunes ou isentos.

22.3 Lucro por ação

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	21.928	16.021	21.755	15.928
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº. Ações)	13.044.496.930	8.774.076.740	13.044.496.930	8.774.076.740
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	1,68	1,83	1,67	1,82

23 Receita de vendas

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Receita bruta de vendas	146.276	130.208	112.462	98.775
Encargos de vendas	(30.007)	(26.165)	(26.444)	(22.909)
Receita de vendas	116.269	104.043	86.018	75.866

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

24 Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Depreciação, depleção e amortização	(7.645)	(6.888)	(5.554)	(4.965)
Despesas com pessoal	(8.873)	(7.321)	(6.815)	(5.814)
Matéria-prima / produtos adquiridos	(42.008)	(39.599)	(32.170)	(26.394)
Participação governamental	(13.090)	(10.242)	(12.776)	(9.999)
Serviços contratados, fretes, aluguéis e encargos gerais	(12.678)	(9.371)	(4.730)	(4.498)
	(84.294)	(73.421)	(62.045)	(51.670)
Custo do produto vendido	(75.822)	(65.346)	(54.667)	(45.267)
Despesas com vendas	(4.298)	(4.349)	(4.571)	(3.898)
Despesas gerais e administrativas	(4.174)	(3.726)	(2.807)	(2.505)
	(84.294)	(73.421)	(62.045)	(51.670)

25 Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Planos de pensão e saúde	(782)	(788)	(720)	(739)
Parada não programadas e gastos pré-operacionais	(663)	(276)	(468)	(272)
Relações institucionais e projetos culturais	(567)	(521)	(528)	(495)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(312)	(255)	(309)	(255)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(259)	(321)	(88)	(4)
Perdas e contingências com processos judiciais	(174)	(1.363)	(106)	(1.176)
Despesas operacionais c/ termoeletricas	(97)	(243)	(265)	(398)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(4)	(194)		
Subvenções e assistências governamentais	214	298	149	298
Resultado com alienação/baixa de ativos	(239)	(10)	(157)	(10)
Gastos/ ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	(133)	86	(133)	86
Outros	(849)	(303)	(897)	(467)
	(3.865)	(3.890)	(3.522)	(3.432)

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

26 Resultado financeiro líquido

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(359)	41	(416)	(24)
Varição cambial sobre endividamentos (*)	2.505	(1.251)	1.343	(309)
Varição cambial sobre endividamento líquido	2.146	(1.210)	927	(333)
Varição monetária sobre endividamentos	(55)	(191)	(56)	(255)
Despesa com endividamentos	(3.906)	(3.199)	(3.063)	(3.517)
Receita com aplicações financeiras	1.611	663	1.329	471
Receita com títulos públicos federais para negociação	976		976	
Despesa financeiras líquidas	(1.319)	(2.536)	(758)	(3.046)
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	772	(3.937)	113	(3.634)
Encargos financeiros capitalizados	3.668	2.254	2.984	1.708
Hedge sobre operações comerciais e financeiras	(177)	70	58	(32)
Receita com títulos disponíveis para venda	320	259	312	254
Receita com títulos mantidos até o vencimento	121	13	306	120
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(44)	(77)	306	998
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	258	87	(483)	650
Resultado financeiro líquido	4.918	(1.331)	3.596	64
Resultado financeiro (**)				
Receitas	3.622	1.682	3.287	1.811
Despesas	(1.054)	(1.700)	(79)	(1.809)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	2.350	(1.313)	388	62
	4.918	(1.331)	3.596	64

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos com BNDES em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

(**) Conforme item 3.06 da demonstração do resultado.

27 Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa

Informações adicionais aos fluxos de caixa:	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Valores pagos e recebidos durante o período				
Juros recebidos sobre operações de mútuos			666	490
Imposto de renda e contribuição social	1.021	3.262	2	2.346
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	1.861	1.314	1.734	1.253
	2.882	4.576	2.402	4.089
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa				
Aquisição de imobilizado a prazo	11	7		
Aquisição de investimentos societários			169	
Contrato com transferência de benefícios, riscos e controles de bens			446	4.699
Constituição de provisão para desmantelamento de áreas	5	77		

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28 Informações por segmento

Ativo	E&P	Abastecimento	Gás & Energia		Biocombust. (*)	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
			Energia							
Circulante	9.623	36.776	3.978	313		7.218	5.620	67.568	(11.602)	119.494
Não circulante	230.380	101.981	46.902	2.064		6.136	23.497	24.649	(519)	435.090
Realizável a longo prazo	6.363	6.555	3.195	128		1.145	4.214	17.168	(519)	38.249
Investimento	2	6.493	260	1.089		21	1.225	147		9.237
Imobilizado	147.477	88.620	42.297	827		4.288	15.001	6.415		304.925
Intangível	76.538	313	1.150	20		682	3.057	919		82.679
30.06.2011	240.003	138.757	50.880	2.377		13.354	29.117	92.217	(12.121)	554.584
Circulante	6.133	28.853	4.523	283		6.580	5.750	64.558	(9.995)	106.685
Não circulante	221.468	88.772	45.652	1.775		5.700	24.119	25.835	(36)	413.285
Realizável a longo prazo	6.268	6.024	2.829	147		951	4.054	18.233	(36)	38.470
Investimento		6.276	295	802		16	1.340	150		8.879
Imobilizado	138.519	76.186	41.262	788		4.050	15.559	6.474		282.838
Intangível	76.681	286	1.266	38		683	3.166	978		83.098
31.12.2010	227.601	117.625	50.175	2.058		12.280	29.869	90.393	(10.031)	519.970

(*) A partir de 2011 os negócios com biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, reclassificamos as informações do exercício anterior.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2011

	Jan-Jun 2011							Total	
	E&P	Abastecimento	Energia & Gás	Biocombust. ^(*)	Distribuição	Internacional	Corporativo		Eliminação
Receita de vendas	59.128	94.917	7.969	337	34.896	14.011		(94.989)	116.269
Intersegmentos	58.873	30.639	1.139	251	644	3.443		(94.989)	
Terceiros	255	64.278	6.830	86	34.252	10.568			116.269
Custo dos produtos vendidos	(25.249)	(95.761)	(4.822)	(381)	(32.089)	(10.845)		93.325	(75.822)
Lucro bruto	33.879	(844)	3.147	(44)	2.807	3.166		(1.664)	40.447
Receitas (despesas)	(3.720)	(3.268)	(1.271)	(96)	(1.912)	(1.614)		134	(15.863)
Vendas, gerais e administrativas	(402)	(2.535)	(957)	(62)	(1.865)	(816)		84	(8.472)
Custos e exploratórios p/ extração de petróleo	(1.884)					(247)			(2.141)
Pesquisa e desenvolvimento	(547)	(180)	(62)	(7)	(4)			(229)	(1.019)
Tributárias	(34)	(41)	(37)	(1)	(24)	(91)		(138)	(366)
Outras	(843)	(512)	(225)	(26)	(19)	(460)		(1.830)	(3.865)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	30.159	(4.112)	1.876	(140)	895	1.552		(4.116)	24.584
Resultado financeiro líquido							4.918		4.918
Resultado de participações em investimentos		328	31	43	(1)	39	2		442
Lucro antes das participações e impostos	30.159	(3.784)	1.907	(97)	894	1.591	804	(1.530)	29.944
Imposto de renda/contribuição social	(10.254)	1.398	(638)	47	(304)	(112)	2.003	521	(7.339)
Lucro líquido	19.905	(2.386)	1.269	(50)	590	1.479	2.807	(1.009)	22.605
Resultado atribuível aos não controladores	15	11	(7)			(21)	(675)		(677)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	19.920	(2.375)	1.262	(50)	590	1.458	2.132	(1.009)	21.928

(*) A partir de 2011 os negócios com biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, reclassificamos as informações do período anterior.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2010

	Jan-Jun/2010								
	E&P	Abastecimento	Energia & Gás	Biocombust. (*)	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	46.900	85.525	6.485	243	30.976	12.150		(78.236)	104.043
Interselementos	46.646	27.386	819	230	655	2.500		(78.236)	
Terceiros	254	58.139	5.666	13	30.321	9.650			104.043
Custo dos produtos vendidos	(21.256)	(80.247)	(4.030)	(239)	(28.257)	(9.390)		78.073	(65.346)
Lucro bruto	25.644	5.278	2.455	4	2.719	2.760		(163)	38.697
Receitas (despesas)	(3.012)	(3.164)	(1.375)	(56)	(1.763)	(1.463)		(4.069)	(14.777)
Vendas, gerais e administrativas	(359)	(2.661)	(921)	(31)	(1.656)	(809)		(1.760)	(8.074)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.403)					(226)			(1.629)
Pesquisa e desenvolvimento	(414)	(138)	(56)		(4)	(1)		(193)	(806)
Tributárias	(112)	(49)	(24)	(1)	(14)	(75)		(103)	(378)
Outras	(724)	(316)	(374)	(24)	(89)	(352)		(2.013)	(3.890)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	22.632	2.114	1.080	(52)	956	1.297		(4.069)	23.920
Resultado financeiro líquido								(1.331)	(1.331)
Resultado de participações em investimentos		(343)	(12)	(6)	(1)	(12)		(36)	(410)
Lucro antes das participações e impostos	22.632	1.771	1.068	(58)	955	1.285		(5.436)	22.179
Imposto de renda/contribuição social	(7.695)	(719)	(367)	18	(325)	(213)		3.268	(6.045)
Lucro líquido	14.937	1.052	701	(40)	630	1.072		(2.168)	16.134
Resultado atribuível aos não controladores	24	(44)	(29)			(92)		28	(113)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	14.961	1.008	672	(40)	630	980		(2.140)	16.021

(*) A partir de 2011 os negócios com biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, reclassificamos as informações do período anterior.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

29 Processos judiciais e contingências

29.1 Processos judiciais provisionados

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Reclamações trabalhistas	193	196	79	88
Processos fiscais	647	617	62	68
Processos cíveis (*)	288	358	167	269
Outros processos	123	201		
	1.251	1.372	308	425
Circulante				
Não circulante	1.251	1.372	308	425

(*) Líquido de depósito judicial, quando aplicável.

	Contingências	
	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2009	919	252
Adição	1.394	845
Utilização	(859)	(598)
Transferências	(88)	(83)
Atualização de juros	9	9
Combinações de negócios	13	
Ajuste acumulado de conversão	(16)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.372	425
Adição	95	5
Utilização	(81)	
Transferências	(154)	(153)
Atualização de juros	31	31
Ajuste acumulado de conversão	(12)	
Saldo em 30 de junho de 2011	1.251	308

Triunfo Agro Industrial S.A e outras

No decorrer do ano de 2000, a Triunfo Agro Industrial e outras empresas propuseram ação contra a Petrobras, reclamando perdas e danos em decorrência do desfazimento de operação de cessão de crédito – prêmio de IPI. O julgamento pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em segunda instância, foi desfavorável à Petrobras, sendo negado provimento ao recurso interposto pela Companhia. Contra essa decisão, a Petrobras interpôs recursos Especial e Extraordinário, que foram inadmitidos, o que gerou a interposição de Agravos de Instrumento para o STJ e STF, respectivamente, que se encontram pendentes de julgamento. Paralelamente à interposição dos referidos recursos, a Petrobras ingressou, no dia 28.09.2010, com ação rescisória junto ao pleno do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, na qual obteve liminar que veda qualquer levantamento de valores por parte das autoras da ação.

O valor da pretensão das autoras, estimado em R\$ 526, encontra-se penhorado mediante depósitos judiciais bloqueados.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Federação dos Pescadores do Rio de Janeiro – FEPERJ

A FEPERJ pleiteia, em nome dos seus representados, indenizações diversas em razão do vazamento de óleo na Baía da Guanabara, ocorrido no dia 18 de janeiro de 2000. À época, a Petrobras indenizou extrajudicialmente todos que comprovaram serem pescadores no momento do acidente. Segundo registros do cadastro nacional de pescadores, apenas 3.339 poderiam pleitear indenização.

Em 02 de fevereiro de 2007, foi publicada decisão acolhendo, parcialmente, o laudo pericial e que, a pretexto de quantificar a decisão condenatória, fixou os parâmetros para os respectivos cálculos que, por tais critérios, alcançaria a importância de R\$ 1.102. A Petrobras recorreu dessa decisão ao Tribunal de Justiça/RJ, visto que os parâmetros fixados na decisão são contrários àqueles já definidos pelo próprio TJ/RJ. O recurso foi provido. Em 29 de junho de 2007, foi publicada decisão da Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro negando provimento ao recurso da Petrobras e dando provimento ao recurso da FEPERJ. Contra essa decisão foram interpostos Recursos Especiais pela Petrobras, os quais em julgamento realizado no dia 19 de novembro de 2009, pelo Superior Tribunal de Justiça, foram providos para anular o acórdão da 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça/RJ. Interpostos embargos de divergência pela FEPERJ, que se encontram pendentes de julgamento.

Com base nos cálculos elaborados pelos assistentes periciais da Companhia, foi mantido o valor de R\$ 55, atualizado para 30 de junho de 2011, por representar o montante que a Companhia entende como limite máximo a ser fixado ao final do processo pelas instâncias superiores.

Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP

Em 16 de Julho de 2009, a CLEP recebeu um auto de infração, referente ao questionamento em relação à alíquota de Imposto de Renda retido na fonte, aplicável na emissão de títulos no exterior. Tendo a possibilidade de aplicação do tratado entre Brasil e Japão. Em 14 de Agosto de 2009, a CLEP protocolou, na Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação ao referido auto de infração. Em 3 de Setembro de 2009 o processo foi remetido ao serviço de controle e julgamento – DRJ. O pedido de liminar, apresentado pela CLEP, para renovação da intimação acerca do acórdão proferido no Processo Administrativo e suspensão da exigibilidade do débito de IRRF foi indeferido, o que ensejou a interposição de Agravo de Instrumento em 19 de novembro de 2010. No dia 02 de dezembro de 2010 o pedido de antecipação da tutela foi deferido parcialmente, suspendendo-se os atos de cobrança do débito até que se efetive a nova intimação do aludido acórdão na esfera administrativa.

A exposição máxima estimada, em 30 de junho de 2011, é de R\$ 427, que está contabilizado no passivo não circulante do balanço consolidado.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

29.2 Principais processos judiciais com probabilidade de perda possível:

a) Processos incluídos no período

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Fazenda do Estado de São Paulo</p> <p>Natureza: Tributário</p> <p>Afastamento de cobrança de ICMS e multa sobre importação (Admissão Temporária – Sonda de Perfuração – admissão São Paulo - desembarço no Rio de Janeiro).</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento, decisão essa mantida em segunda instância. Recurso especial da companhia não conhecido.</p> <p>Foi ajuizada ação anulatória de débito fiscal, na qual foi deferida antecipação da tutela, para suspender a exigibilidade do crédito tributário, sem oferecimento de garantia.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.493.</p>
<p>Autor: Agência Nacional de Petróleo - ANP</p> <p>Natureza: Cível</p> <p>Diferenças no pagamento de participação especial dos campos de Albacora, Carapeba, Cherne, Espadarte, Marimba, Marlim, Marlim Sul, Namorado, Pampo e Roncador – Bacia de Campos.</p>	<p>Em 7 de fevereiro de 2011, a Petrobras foi notificada pela ANP, que instaurou processo administrativo e estabeleceu o pagamento de novas verbas consideradas devidas para o período entre o 1º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2010, referentes a valores que teriam sido recolhidos a menor pela concessionária.</p> <p>A Petrobras, em 22 de fevereiro de 2011, apresentou defesa ao processo administrativo, requerendo que seja julgada improcedente a autuação, uma vez que os fatos sobre os quais se baseia a ANP para concluir pela irregularidade do recolhimento da Participação Especial não correspondem à realidade.</p> <p>Caso a decisão administrativa da ANP seja mantida, a Petrobras avaliará a possibilidade de ação judicial para suspender e anular a cobrança das diferenças da Participação Especial.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 574.</p>

b) Processos divulgados anteriormente e atualizados em 30.06.2011

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Auto de infração referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas para pagamentos de afretamentos de embarcações, referente ao período de 1999 a 2002.</p>	<p>A Petrobras apresentou novos recursos administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, que negou provimento. A Companhia entende que aplicou corretamente a legislação tributária vigente, motivo pelo qual recorrerá às vias judiciais para prosseguir com sua defesa.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 4.602.</p>

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: SRP - Secretaria da Receita Previdenciária Natureza: Tributária Notificações fiscais, relativas aos encargos previdenciários, em decorrência de processos administrativos instaurados pelo INSS que atribuem responsabilidade solidária à Companhia na contratação de serviços de construção civil e outros.</p>	<p>Dos valores desembolsados pela Companhia, a fim de garantir a interposição de recursos e/ou a obtenção de Certidão Negativa de Débito junto ao INSS, R\$ 115 estão registrados em depósitos judiciais e poderão ser recuperados no âmbito das próprias ações em curso, relativos a 332 notificações, no montante de R\$ 363 em 30 de junho de 2011. A posição da área jurídica da Petrobras para essas notificações é de risco mínimo de desembolso futuro.</p>
<p>Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro Natureza: Tributária Auto de infração referente ao Imposto de Importação e sobre Produtos Industrializados (II e IPI), questionando a classificação fiscal como Outros Grupos Eletrogêneos, na importação do conjunto de equipamentos pertencentes à usina termoeletrica Termorio S.A.</p>	<p>Em 15 de agosto de 2006, a Termorio protocolou, na Inspeção da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação a este Auto de Infração ao considerar que as classificações fiscais efetuadas estavam amparadas por laudo técnico de instituto de conhecimento notório. Em 11 de outubro de 2007, a 1ª Turma de Julgamento julgou improcedente o lançamento. A Inspeção da Receita Federal interpôs recurso de ofício ao Conselho de Contribuintes de Porto Alegre – RS. Autos julgados em 02.06.11, onde foi dado provimento parcial, por maioria, ao recurso, sendo reduzida somente a multa de controle administrativo. Aguardando publicação de acórdão. Exposição máxima atualizada: R\$ 555.</p>
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal Natureza: Tributária CIDE – Combustíveis. Não recolhimento no período de março de 2002 a outubro de 2003, em obediência às ordens judiciais obtidas por Distribuidoras e Postos de Combustíveis, imunizando-os da respectiva incidência.</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs Recurso Voluntário, ao qual se negou provimento. Tão logo intimada, a Petrobras examinará a possibilidade de opor embargos de declaração ao respectivo acórdão, com vistas à interposição de recurso especial para Câmara Superior de Recursos Fiscais. Exposição máxima estimada: R\$ 1.211.</p>
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal Natureza: Tributária IRRF - Remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo.</p>	<p>Em primeira instância foi julgado procedente o lançamento. Houve recurso de Ofício da Receita Federal ao Conselho de Contribuintes, que foi provido. A Petrobras interpôs recurso voluntário que se encontra pendente de julgamento. Exposição máxima estimada: R\$ 908.</p>
<p>Autor: Delegacia da Receita Federal/Rio de Janeiro Natureza: Tributária IRPJ e CSLL/2003 - Cobrança de multa de mora em pagamento por denúncia espontânea.</p>	<p>Em primeira instância foi julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs recurso voluntário, que se encontra pendente de julgamento. Exposição máxima estimada: R\$ 353.</p>

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Não recolhimento da CIDE pela Petrobras em operações de importação de Nafta revendida à Braskem.</p>	<p>Em primeira instância foi julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs recurso voluntário que foi convertido em vistorias nas dependências da Companhia. Diligência atendida. Aguardando julgamento do recurso voluntário.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 2.235.</p>
<p>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>ICMS – Autos de infração em operações de saída de LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador.</p>	<p>Decisão desfavorável à Petrobras. Interposto Recurso Voluntário ao Conselho de Contribuintes, que negou provimento.</p> <p>A Companhia ajuizou ação anulatória de débito fiscal com pedido de antecipação de tutela que, mediante a apresentação de seguro garantia, foi deferido, com a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 2.271.</p>
<p>Autor: Estado de São Paulo</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Afastamento de cobrança de ICMS em operações de importação de gás natural da Bolívia.</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. Na segunda instância, negado provimento ao Recurso Ordinário. A Petrobras interpôs Recurso Especial que foi indeferido.</p> <p>Aguardando inscrição em dívida ativa para ajuizamento de reclamação junto ao STF, pelo Estado do Mato Grosso do Sul, que se julgou prejudicado pela decisão da SF/SP.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.110.</p>
<p>Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Jaguaré, Marataízes, Serra, Vila Velha e Vitória.</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Falta de retenção e recolhimento de ISS na atividade de prestação de serviços em águas marítimas.</p> <p>Alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo lavraram autos de infração contra a Petrobras, pela suposta falta de retenção do ISSQN incidente sobre serviços prestados em águas marítimas. A Petrobras reteve esse ISSQN, porém o recolheu aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores, em conformidade com a Lei Complementar nº 116/03.</p>	<p>A Companhia apresentou impugnações/recursos no intuito de ver canceladas as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento administrativo. Dos municípios em relação aos quais já se esgotou a discussão, na esfera administrativa, apenas o Município de Itapemirim ingressou com ação de execução fiscal. Neste caso judicial, a Companhia ofertou garantia e interpôs recurso. No município de Linhares foi julgado procedente em 1º instância. A Petrobras interpôs Recurso Voluntário, que foi desprovido, mantendo-se a autuação. A Companhia está avaliando a judicialização.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.545.</p>

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Aproveitamento indevido de créditos de ICMS de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração.</p> <p>Autos de infração por entender que constituem material de uso e consumo, cujo aproveitamento do crédito somente seria permitido a partir de 2011.</p>	<p>A Petrobras apresentou defesas judiciais no intuito de ver canceladas as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 685.</p>
<p>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Auto de infração relativo a afastamento de cobrança de ICMS e multa por descumprimento de obrigação acessória sobre importação. Admissão temporária de sonda de perfuração em São Paulo e desembaraço no Rio de Janeiro (Convênio ICMS nº 58/99).</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A decisão foi mantida pela segunda instância.</p> <p>Aguardando julgamento, na 2ª instância administrativa, do Recurso Ordinário interposto pela Companhia.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.957.</p>
<p>Autor: Secretaria de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal.</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Recolhimento de ICMS em razão da omissão de saída (Estoque).</p>	<p>Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs Recurso Voluntário, que foi desprovido. Aguarda-se a publicação da decisão para se avaliar pela eventual judicialização.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 152.</p>
<p>Autor: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Apropriação indevida de crédito, diferença de alíquota de ICMS de material de uso e consumo.</p>	<p>Na 1ª instância, julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs Recurso Voluntário, que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 239.</p>
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>CSLL e IRPJ - Cobrança de multa por indeferimento de denúncia espontânea.</p>	<p>Na 1ª instância, julgado procedente o lançamento. A Receita Federal retirou o processo da sua posição de pendências. A Companhia aguarda novo posicionamento da Receita.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 199.</p>

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Recolhimento a menor do IRPJ e CSLL nos lucros auferidos no exterior no período de 2005 e 2006, através de empresas coligadas e controladas.</p>	<p>Na primeira instância julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs Recurso Voluntário que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 1.441.</p>
<p>Autor: Delegacia da Receita Federal</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Auto de infração por não recolhimento de IRPJ e CSLL sobre o incentivo financeiro aos empregados pela repactuação do Plano Petros, em 2007.</p>	<p>Na primeira instância, julgado improcedente o lançamento. Houve recurso de Ofício, por parte da Fazenda Nacional, ao qual se deu provimento. Tão logo intimada, a Companhia examinará a possibilidade de opor Embargo de Declaração ao respectivo acórdão, com vistas à interposição de Recurso Especial para a Câmara Superior de Recursos Fiscais.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 339.</p>
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil</p> <p>Natureza: Tributária</p> <p>Auto de infração por ineditabilidade de IRPJ – CSLL e Multa sobre a repactuação do Plano Petros. Obrigações financeiras assumidas no termo de compromisso financeiro, decorrentes da celebração do Acordo de Obrigações Recíprocas – AOR.</p>	<p>Na primeira instância julgado procedente, em parte, o lançamento. A Cia interpôs recurso voluntário, que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 3.041.</p>
<p>Autor: Porto Seguro Imóveis Ltda.</p> <p>Natureza: Cível</p> <p>A Porto Seguro, acionista minoritária da Petroquisa, ajuizou ação contra a Petrobras, relativa a alegados prejuízos decorrentes da venda da participação acionária da Petroquisa em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Na aludida ação, pretende a autora que a Petrobras, na qualidade de acionista majoritária da Petroquisa, seja obrigada a recompor o “prejuízo” causado ao patrimônio da mesma Petroquisa, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas.</p>	<p>Em 30 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do RJ deu provimento ao novo recurso interposto pela Porto Seguro para condenar a Petrobras a indenizar à Petroquisa a importância de US\$ 2.370 milhões mais 5% a título de prêmio e 20% de honorários advocatícios.</p> <p>A Petrobras interpôs recurso especial e extraordinário ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), que foram inadmitidos. Contra essa decisão, a Petrobras ofereceu Agravo de Instrumento ao STJ e ao STF.</p> <p>Em dezembro de 2009 foi julgado e improvido o recurso de Agravo Regimental oferecido pela Porto Seguro, que buscava obstar o processamento do Recurso Especial da Petrobras. Foram então, opostos Embargos de Declaração pela Porto Seguro, que foram improvidos em julgamento havido em dezembro de 2010.</p> <p>Aguarda-se a publicação dessa decisão e julgamento do referido Recurso Especial por meio do qual a Petrobras busca reverter totalmente a condenação.</p> <p>Com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo.</p>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição	Situação Atual
	Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à Petroquisa, incluindo atualização monetária e juros, seria de R\$ 20.775 em 30 de junho de 2011. Como a Petrobras detém 100% do capital social da Petroquisa, parte da indenização à Petroquisa, estimada em R\$ 13.711, não representará um desembolso efetivo do Sistema Petrobras. Adicionalmente, a Petrobras teria que indenizar a Porto Seguro, autora da ação, R\$ 1.039 a título de prêmio e a Lobo & Ibeas Advogados R\$ 4.155 a título de honorários advocatícios.
<p>Autor: Kalium Mineração S.A.</p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Ação indenizatória, por perdas e danos e lucros cessantes, devido à rescisão contratual.</p>	<p>Julgado procedente, em parte, em primeira instância. Em segunda instância as duas partes interpuseram recursos que foram improvidos. A Petrobras aguarda julgamento do Recurso Extraordinário interposto junto ao STF e Recurso Especial no STJ, de 18 de dezembro de 2003, ambos admitidos e encontram-se pendentes de julgamento. Há também Recurso Especial da Kalium aguardando julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, estimada em 30 de junho 2011, é de R\$ 214.</p>
<p>Autor: Destilaria J.B. Ltda. e Outras..</p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Cobrança de encargos sobre faturas relativas à aquisição de álcool pagas com atraso.</p>	<p>Há decisão condenatória, em montante a ser calculado e ainda pendente de confirmação.</p> <p>Exposição máxima indeterminada.</p>
<p>Autor: IBAMA</p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Descumprimento da cláusula Termo de Acordo e Compromisso - TAC da Bacia de Campos, de 11 de agosto de 2004, por continuidade de perfuração de poço sem aprovação prévia.</p>	<p>Decisão em primeira instância administrativa, desfavorável à Petrobras. A Companhia interpôs Recurso Hierárquico, ao Ministro do Meio Ambiente, que aguarda julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 197.</p>
<p>Agência Nacional de Petróleo – ANP</p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Multa por descumprimento dos programas Exploratórios mínimos – “Rodada Zero”.</p>	<p>A execução das multas está suspensa por força de decisão judicial liminar, conforme autos da ação cautelar impetrada pela Petrobras. Por ação ordinária, a Companhia pleiteia o reconhecimento de seu crédito decorrente do art.22, § 2º da Lei do Petróleo, requerendo a compensação de eventual débito que a Petrobras tenha com a ANP. Ambos os processos judiciais, que têm tramitação conjunta, encontram-se em fase de provas.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 593.</p>

Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais, que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais e estabelecem que os efeitos sobre o meio ambiente das operações da Companhia devem ser por ela corrigidos ou mitigados. A seguir, a situação dos principais processos ambientais com probabilidade de perda possível.

Em 2000, um derramamento de óleo ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Repar lançou em torno de 1,06 milhão de galões de óleo cru no arredor. Naquela época, foram gastos em torno de R\$ 74 com intuito de proceder à limpeza total da área atingida, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais. Há o seguinte processo com relação a esse derramamento:

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária</p> <p><i>Natureza: Ambiental</i></p> <p>Reclamação de indenização por danos moral e patrimonial ambiental.</p>	<p>Sem decisão em primeira instância. Aguarda-se o início da perícia para quantificação do valor.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 166.</p> <p>O juízo determina conexão com a ação do Instituto Ambiental do Paraná - IAP para julgamento conjunto.</p>
<p>Autor: Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual do Estado do Paraná</p> <p><i>Natureza: Ambiental</i></p> <p>Reclamação de indenização por danos morais, financeiros e restauração ambiental.</p>	<p>Sem decisão em primeira instância.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 6.324.</p>

Em 2001, o oleoduto de Araucária - Paranaguá rompeu com um movimento sísmico e derramou, aproximadamente, 15.059 galões de óleo combustível em vários rios no Estado do Paraná. Naquela época, foram concluídos os serviços de limpeza das superfícies dos rios, recuperando, aproximadamente, 13.738 galões de óleo. Como resultado do acidente foi apresentado o seguinte ato contra a Companhia:

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Instituto Ambiental do Paraná – IAP</p> <p><i>Natureza: Ambiental</i></p> <p>Multa aplicada por supostos danos causados ao meio ambiente.</p>	<p>Recurso da Petrobras improvido na 2ª instância administrativa. Por entender que a multa administrativa está prescrita, foi ajuizada Ação Anulatória, em razão de ter sido recebido “Aviso de Débito em Dívida Ativa”, datado de 22.10.2009.</p> <p>Exposição máxima atualizada: R\$ 170.</p> <p>O juiz determinou conexão com a ação da AMAR para julgamento conjunto.</p>

Em 20 de março de 2001, a plataforma P-36 afundou na Bacia de Campos. Em consequência do acidente, foi apresentado o seguinte ato contra a Companhia:

Descrição	Situação Atual
<p>Autor: Ministério Público Federal/RJ</p> <p><i>Natureza: Cível</i></p> <p>Indenização de dano patrimonial ambiental – P-36.</p>	<p>Em publicação havida no dia 23 de maio de 2007, foi julgado procedente, em parte, o pedido, apenas para condenar a Petrobras ao pagamento da quantia de R\$ 100, a título de indenização pelos danos causados ao meio ambiente, a ser corrigido monetariamente e com juros de mora de 1% ao mês desde a data do evento. Contra essa decisão, a Petrobras interpôs recurso de Apelação Cível que se encontra pendente de julgamento.</p> <p>Exposição máxima estimada: R\$ 324.</p>

Processos de pequenos valores

A Companhia detém diversos processos judiciais e administrativos, com expectativas de perdas possíveis, cujo total por natureza jurídica, alcança R\$ 139 de causas Cíveis, R\$ 916 de causas Trabalhistas, R\$ 1.402 de causas Tributárias e R\$ 187 de causas ambientais.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

29.3 Contingências Ativas

29.3.1 Recuperação de PIS e COFINS

A Petrobras e suas controladas Gaspetro, Transpetro e Refap, ajuizaram ação ordinária contra a União perante a Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidentes sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002, e COFINS compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do §1º do art. 3º da Lei 9.718/98.

Em 09 de novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o mencionado §1º do art. 3º da Lei 9.718/98. Em 09 de janeiro de 2006, devido à decisão definitiva do STF, a Petrobras ajuizou nova ação visando a recuperar os valores de COFINS referentes ao período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004.

Em 30 de junho de 2011, os valores de R\$ 2.357 da Petrobras, R\$ 77 da Gaspetro, R\$ 29 da Transpetro e R\$ 14 da Refap, relativo às citadas ações, não estão refletidos nestas demonstrações contábeis em virtude da ausência de decisão favorável definitiva.

29.3.2 Ações judiciais no exterior

a) *Nos Estados Unidos - P-19 e P-31*

Em 25 de julho de 2002, a Braspetro Oil Service Company (Brasoil) e a Petrobras venceram em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, em que tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção performance bond das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da performance Bond.

Por decisão judicial da Corte Federal do Distrito Sul de Nova York, restou reconhecido à Brasoil e à Petrobras o direito ao recebimento por perdas e danos do valor de US\$ 237 milhões, acrescido de juros e reembolso de despesas judiciais na data do efetivo recebimento referentes à performance bond, totalizando, aproximadamente, US\$ 370 milhões.

Contra essa decisão as seguradoras ofereceram recurso de apelação perante a Corte de Apelação do Segundo Circuito. No dia 20 de maio de 2004, foi proferida decisão do Tribunal que confirmou, em parte, a sentença quanto à responsabilidade das seguradoras ao pagamento dos performance bonds. Contudo, afastou a obrigação das seguradoras quanto ao pagamento de multa, honorários advocatícios e custas, reduzindo, assim, o valor da indenização para US\$ 245 milhões. Dessas decisões as seguradoras recorreram ao Tribunal Pleno, que não foi provido, restando definitiva a condenação supra.

As partes (seguradoras e Brasoil), em abril de 2005, iniciaram tratativas visando à efetiva quitação do crédito da Brasoil, ensejando a assinatura de um Memorando de entendimento, cuja operacionalização, todavia, acarretou novas dúvidas e questões a serem sanadas em juízo. Em 21 de julho de 2006, a justiça americana proferiu decisão executiva, definindo os pontos de divergência, como os juros incidentes, tendo, contudo, condicionado o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo das ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira, o que vem sendo providenciado pelas partes.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) Em Londres - P-36

Através de decisão proferida em 02 de fevereiro de 2004, a Petromec Inc (“Petromec”) e a Marítima Petróleo e Engenharia Ltda. (“Marítima”) foram condenadas a reembolsar à Brasoil o montante de US\$ 58 milhões mais juros, pelo empréstimo feito por esta à Petromec por força do “Deed of Payment and Indemnity”, datado de 21 de maio de 1999 e garantido pela Marítima de acordo com o “Keepwell Agreement” datado de 21 de maio de 1999. O pagamento de tais quantias se encontra sobrestado até que as questões pendentes sejam decididas.

Na fase atual do litígio, a Petromec está reivindicando o seu pedido de custos adicionais pelo upgrade com base no “Supervision Agreement”, datado de 20 de junho de 1997.

Um julgamento preliminar relativo ao método pelo qual o eventual direito da Petromec ocorreu nos dias 26 e 27 de junho de 2007. Em 6 de junho de 2007, a Corte proferiu decisão, julgando em favor da metodologia defendida pela Petrobras e Brasoil. A Petromec apelou de tal decisão e a Corte de Apelação apreciou tal recurso em 27 de novembro de 2007. Em 21 de dezembro de 2007, a Corte de Apelação rejeitou substancialmente a apelação da Petromec.

A Petromec protocolou seu Particulars of Claim em 29 de setembro de 2008 onde pleiteia o montante de US\$ 154 milhões, mais juros. A Brasoil e a Petrobras apresentaram a defesa em 29 de janeiro de 2010. Houve audiência relativa a determinadas questões preliminares que ocorreu entre os dias 9 e 24 de maio de 2011. Aguarda-se julgamento.

O resultado final da ação permanece incerto.

P-38 e P-40

Após o julgamento das ações judiciais relativas à P-38 e P-40, o qual ocorreu em Londres, durante os meses de abril e maio de 2007, a Corte inglesa proferiu decisão no dia 12 de junho de 2007 em favor da Brasoil nos seguintes termos:

- 1) No que diz respeito à ação da P-38, condenação ao pagamento da importância de US\$ 83 milhões relativa ao principal, mais juros no importe de US\$ 31 milhões e custas a serem apuradas; e
- 2) No que diz respeito à ação da P-40, condenação ao pagamento da importância de US\$ 171 milhões relativa ao principal, mais juros no montante de US\$ 66 milhões e custas a serem apuradas.

Total concedido, excluindo custas, em favor da Brasoil monta em aproximadamente 98,5% (no caso de P-38) e 96,4% (no caso da P-40) da integralidade das importâncias pleiteadas pela Brasoil no julgamento.

Adicionalmente à concessão das custas em favor da Brasoil, prevista na decisão de 12 de junho de 2007, conforme mencionado acima, uma nova decisão pleiteada com relação a tais custas. Tal decisão foi concedida no montante de US\$ 6,3 milhões.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

c) Outras ações de ressarcimento

Na construção/conversão de navios em unidades produtoras e de escoamento de produção do tipo FPSO e FSO, a Brasoil aportou recursos financeiros no montante de US\$ 646 milhões, equivalentes a R\$ 1.009, em 30 de junho de 2011 diretamente aos seus fornecedores e subcontratados, com o intuito de evitar atrasos nas construções/conversões e conseqüentemente prejuízos à Brasoil.

Com base em pareceres dos assessores jurídicos da Brasoil, esses gastos são passíveis de ressarcimento junto aos construtores, motivo pelo qual foram impetradas ações judiciais de ressarcimento financeiro em cortes internacionais. Entretanto, conservadoramente, está provisionada como crédito de liquidação duvidosa a parcela desse saldo não coberto por garantias reais, no montante de US\$ 574 milhões, equivalentes a R\$ 896 em 30 de junho de 2011.

Notas Explicativas**Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
(Consolidadas e da Controladora)**

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30 Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo - ANP no total de R\$ 5.621 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 5.003 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 3.354 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$1.649 referem-se a garantias bancárias.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

31 Instrumentos financeiros derivativos, proteção patrimonial *hedge* e atividades de gerenciamento de riscos

A Companhia está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nos preços de petróleo e derivados, nas taxas cambiais ou de juros, podem afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da Companhia.

31.1 Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos

A política de gestão de riscos do Sistema Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos, a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A gestão de riscos da Petrobras é realizada por seus diretores, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. Desde março de 2010, foi instituído pela Diretoria Executiva, o Comitê de Integração Financeira, composto por todos os gerentes executivos da área financeira, sendo convocados para discussões de temas específicos os gerentes executivos das áreas de negócios. Dentre as responsabilidades do Comitê de Integração Financeira está a de avaliar as exposições a riscos e estabelecer diretrizes para medir, monitorar e gerenciar o risco relacionado às atividades da Petrobras, cabendo à Diretoria Executiva decidir sobre os temas.

A Companhia adota uma filosofia de gestão integrada de riscos, segundo a qual o foco da gestão não está nos riscos individuais – das operações ou das unidades de negócio – mas na perspectiva mais ampla e consolidada da corporação, capturando possíveis proteções naturais. Para a gestão de riscos de mercado/ financeiro são adotadas ações preferencialmente estruturais, criadas em decorrência de uma gestão adequada do capital e do endividamento da empresa, em detrimento da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

31.2 Risco de variação dos preços de petróleo e derivados

a) Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, não utilizando derivativos para a proteção de operações sistêmicas (compra ou venda de mercadorias com o objetivo de atender às necessidades operacionais do Sistema Petrobras).

Não obstante, as deliberações referentes a este tema são periodicamente revisadas e recomendadas ao Comitê de Integração Financeira. Caso seja indicada a proteção, em cenários com probabilidade significativa de eventos adversos, a estratégia de proteção patrimonial *hedge* deve ser executada com o intuito de proteger a solvência e a liquidez da Companhia, considerando uma análise integrada de todas as exposições a risco da Companhia, e assegurar a execução do plano corporativo de investimentos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos

As principais operações destinam-se à proteção dos resultados esperados das transações realizadas no exterior.

Com esse objetivo, as operações com instrumentos financeiros derivativos são usualmente de curto prazo, acompanhando os prazos das operações comerciais. Os instrumentos utilizados são contratos futuros, a termo, *swaps* e opções. As operações são realizadas nas Bolsas NYMEX – *New York Mercantile Exchange* e ICE – *Intercontinental Exchange*, bem como no mercado de balcão internacional.

As principais contrapartes das operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX), Intercontinental Exchange, Morgan Stanley, BNP Paribas, BP North America Chicago, Shell (Stasco) e Vitol Inc.

c) Parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR), o Valor em Risco *Value at Risk-VAR* e *Stop Loss*.

A carteira de operações comerciais realizadas no exterior, bem como as operações de proteção patrimonial associadas à sua carteira por meio de derivativos de petróleo e derivados, apresentava, em 30 de junho de 2011, uma perda máxima estimada para um dia VAR – *Value at Risk*, calculada a um nível de confiança de 95%, de aproximadamente US\$ 5 milhões.

d) Valor de referência (nocional) e valor justo dos instrumentos derivativos

Derivativos de petróleo e derivados

	Consolidado				Vencimento
	Valor de Referência (Nocional) em mil bbl*		Valor justo contabilizado **		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010	
Contratos Futuros	(10.605)	(8.570)	6	(42)	2011/2012
Compromissos de compra	42.144	19.921			
Compromissos de venda	(52.749)	(28.491)			
Contratos de Opções	400	(1.679)		(3)	2011
Compra	(1.085)	1.446	16	1	
Posição Titular	4.065	1.646			
Posição Lançadora	(5.150)	(200)			
Venda	1.485	(3.125)	(16)	(4)	
Posição Titular	9.649	2.070			
Posição Lançadora	(8.164)	(5.195)			
Contratos a termo	931	354	11	(1)	2011/2012
Posição Comprada	1.477	979			
Posição Vendida	(546)	(625)			
Total registrado em outros ativos e passivos circulantes			17	(46)	

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Controladora				Vencimento
	Valor de Referência (Nocional) em mil bbl*		Valor justo contabilizado**		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010	
Contratos Futuros	1.030	84	4	-	2011/2012
Compromissos de compra	8.248	1.464			
Compromissos de venda	(7.218)	(1.380)			
Contratos de Opções	984		-	-	2011
Compra	(516)		-	-	
Posição Titular	1.484	200			
Posição Lançadora	(2.000)	(200)			
Venda	1.500		-	-	
Posição Titular	3.200	1.940			
Posição Lançadora	(1.700)	(1.940)			
Contratos a termo	(30)		-	-	2011/2012
Posição Comprada	-	-			
Posição Vendida	(30)	-			
Total registrado em outros ativos e passivos circulantes			4	-	

* Valor de Referência (Nocional) negativo representa posição vendida.

** Os valores justos negativos foram contabilizados no passivo e os positivos no ativo.

As posições indicadas por hífen representam valores inferiores a R\$ 500 mil.

e) Ganhos e perdas no período

Derivativos de petróleo e derivados	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Ganho (perda) registrado no resultado	(198)	66	58	(32)

f) Valor e tipo de margens dadas em garantia

As garantias dadas como colaterais se constituem, em geral, em depósitos.

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
	387	367	162	170

g) Análise de sensibilidade de derivativos de petróleo e derivados

O cenário provável é o valor justo em 30 de junho 2011, os cenários possível e remoto consideram a deterioração dos preços na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a mesma data.

Derivativos de Mercado de petróleo e derivados	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 30.06.2011	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Brent	Alta do Petróleo Brent	36	(224)	(449)
Gasolina	Alta da Gasolina	14	(44)	(87)
Óleo Combustível	Alta do Óleo Combustível	(9)	(609)	(1.217)
Propano	Baixa do Propano	-	(49)	(98)
WTI	Baixa do WTI	(13)	(75)	(160)
Diesel	Alta do Diesel	(14)	(195)	(390)
Etanol	Alta do Etanol	-	(17)	(33)
Jet	Alta do Jet	-	(50)	(101)
Gás Natural	Baixa do Gás Natural	-	(1)	(1)

As posições indicadas por hífen representam valores inferiores a R\$ 500 mil.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

h) Derivativos embutidos

Os procedimentos para identificação de instrumentos financeiros derivativos em contratos visam o reconhecimento tempestivo, controle e adequado tratamento contábil a ser empregado, sendo aplicáveis às unidades da Petrobras e às suas subsidiárias e controladas.

Os contratos com possíveis cláusulas de instrumentos derivativos ou títulos e valores mobiliários a serem realizados são comunicados para que haja orientação a respeito da realização eventual dos testes de efetividade, estabelecimento da política contábil a ser adotada e da metodologia para cálculo do valor justo.

Os derivativos embutidos identificados no período foram:

Venda de etanol

Contrato de venda de etanol hidratado realizado entre a Petrobras International Finance (PIFCo), controlada pela Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras), e a Toyota Tsusho Corporation.

O contrato consiste em venda de etanol hidratado por uma fórmula de preço definida no momento da assinatura do contrato. A definição de preço de cada carregamento de etanol hidratado entregue neste contrato envolve duas cotações de referência distintas: etanol e nafta.

O contrato estabelece início de entrega de carregamentos de álcool em 2012, pelo prazo de 10 anos. Entretanto, como existe cláusula contratual que permite renegociação de preços e distrato por qualquer uma das partes depois de cinco anos, se novo acordo não for alcançado, consideramos o prazo de apenas cinco anos como compromisso contratual firme para efeito de cálculo de valor de instrumento financeiro derivativo embutido.

A quantidade contratual básica definida é de 143.000 m³ por ano.

A fórmula de preço em questão utiliza como uma de suas referências a cotação de uma commodity que não mantém estrita relação de custo ou valor de mercado com o bem transacionado no contrato, segundo os critérios do pronunciamento técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Assim sendo, conforme orientações dessa norma, a parcela referente ao derivativo embutido deve ser destacada do contrato original e registrada nas demonstrações financeiras seguindo as mesmas regras aplicáveis aos demais instrumentos financeiros derivativos.

O quadro abaixo representa o valor justo do derivativo embutido para 30 de junho de 2011:

	Valor de Referência (Nocional) em mil m ³	Valor Justo	Vencimento
<u>Contrato a Termo</u>			
Posição comprada	715	48	2016

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Derivativos Embutidos	Risco	Cenário Provável em	Cenário Possível	Cenário Remoto
		30.06.2011	(Δ de 25%)	(Δ de 50%)
Swap Nafta x Etanol	Baixa no spread Nafta x Etanol	48	40	31

O derivativo foi mensurado a valor justo por meio do resultado e classificado no nível 3 na hierarquia da mensuração do valor justo.

A Companhia determinou o valor justo deste contrato baseado em práticas utilizadas no mercado, em que se apura a diferença entre os *spreads* de nafta e etanol. O preço de venda do etanol no contrato é referente ao mercado brasileiro (ESALQ). Os parâmetros utilizados no cálculo tiveram seus valores obtidos das cotações de mercado do preço do etanol e da nafta no mercado futuro da CBOT (Chicago Board of Trade) no último dia útil do período das demonstrações financeiras.

Os ganhos apurados estão apresentados na demonstração do resultado como receita financeira.

31.3 Risco cambial

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de movimentos nos níveis ou na volatilidade de taxas de câmbio que referenciam posições ativas e passivas. As oscilações nas taxas de câmbio podem ter um impacto negativo na condição financeira e resultados operacionais da Petrobras, já que a maioria das receitas da Companhia está predominantemente em reais enquanto a maioria dos passivos está em moeda estrangeira.

a) Gerenciamento de riscos cambiais

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, visando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

Aproveitando-se de atuar de forma integrada no segmento de energia, a empresa busca, primeiramente, identificar ou criar proteções naturais *hedges naturais*, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta proteção se dá através da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial subsidiando as decisões da Diretoria Executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos

Petrobras International Finance Company (PIFCo)

Em setembro de 2006, a Companhia, por meio de sua subsidiária PIFCo, contratou uma operação de proteção patrimonial *hedge* denominada *cross currency swap* para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *cross currency swap* ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene para dólar norte americano é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. Para essa relação entre o derivativo e o empréstimo, a Companhia adotou a metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*).

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas de *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, testados trimestralmente, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o resultado do item objeto de *hedge* seja realizado.

Petrobras Distribuidora

A Petrobras Distribuidora se posiciona vendida em taxas futuras de câmbio através de NDFs (Contrato a termo de moeda sem entrega física) no mercado de balcão brasileiro. Para o segmento de aviação, que representou 100 % das operações contratadas do período, o prazo de exposição é de 3 meses em média e o *hedge* é contratado concomitantemente à definição do custo do querosene de aviação exportado, fixando e garantindo desta forma a margem da comercialização. No acumulado do ano foram contratadas operações no valor de US\$ 292 milhões.

O volume de *hedge* contratado para o faturamento internacional entre janeiro e junho de 2011 representou 55,84% de todo o volume exportado pela Petrobras Distribuidora no período. As liquidações de todas as operações vencidas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2011 geraram um resultado positivo para a Companhia de R\$ 16. Nenhuma das operações em questão exigiu depósitos de margens em garantia.

Usina Termelétrica Norte Fluminense (UTE Norte Fluminense)

A Companhia, visando assegurar que a oscilação significativa na cotação do dólar não afete seu resultado e fluxo de caixa, efetuou uma operação de *swap* de moeda, no valor nominal de US\$ 22 milhões, representando 50% do endividamento total em moeda estrangeira. Importante ressaltar que a UTE Norte Fluminense é administrada de forma compartilhada, consolidada pela Petrobras na proporção da participação do capital social (10%).

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

c) Valor de referência (nocional) e valor justo dos instrumentos derivativos

A tabela a seguir resume as informações sobre os contratos de derivativos vigentes:

	Consolidado				Vencimento
	Valor de Referência (Nocional)		Valor justo **		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010	
Contratos a termo de dólar					
Posição Comprada	USD 22	USD 53	(1)	(2)	2011
	USD 22	USD 53	(1)	(2)	
Posição Vendida	USD 112	USD 61	6	4	2011
	USD 112	USD 61	6	4	
Cross Currency Swap			190	192	2016
Posição ativa					
Taxa Média de Recebimento (JPY) = 2,15% a.a.	JPY 35.000	JPY 35.000	733	783	
Posição passiva					
Taxa Média de Pagamento (USD) = 5,69% a.a.	USD 298	USD 298	(543)	(591)	
			195	194	

** Os valores negativos foram contabilizados no passivo e os positivos no ativo.
Principais contrapartes nas operações: Citibank, HSBC e Bradesco

d) Ganhos e perdas no período

Derivativos de moeda estrangeira	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010	Jan-Jun/2011	Jan-Jun/2010
Ganho (perda) registrado no resultado	19	4		
Ganho (perda) registrado no patrimônio líquido	(9)	(18)		

e) Valor e tipo de margens dadas em garantia

As operações existentes de derivativos de moeda estrangeira não exigem depósito de margem de garantia.

f) Análise de sensibilidade de moeda estrangeira: derivativos, empréstimos e aplicações financeiras

O cenário provável é o valor justo em 30 de junho de 2011, os cenários possível e remoto consideram a deterioração na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a mesma data.

Derivativos de Moeda Estrangeira	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 30.06.2011	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Contratos a termo de dólar	Valorização do Dólar frente ao Real	(1)	(2)	(3)
Contratos a termo de dólar	Valorização do Dólar frente ao Real	6	(38)	(82)
Cross Currency Swap	Desvalorização do lene frente ao Dólar	190	43	(54)

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Dívida de Moeda Estrangeira *	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 30.06.2011	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Real ¹	Valorização do Dólar frente ao Real	22.345	5.586	11.173
Dólar	Valorização do Dólar frente ao Real	56.856	14.214	28.428
Euro	Valorização do Euro frente ao Real	221	55	110
Yen	Valorização do Yen frente ao Real	2.457	615	1.228
		81.879	20.470	40.939

¹ – Financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação do dólar.

Aplicação Financeira*	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável em 30.06.2011	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
em moeda estrangeira	Valorização do Real frente ao Dólar	11.971	(2.993)	(5.985)

^(*) A análise de sensibilidade isolada dos instrumentos financeiros não representa a exposição líquida da Companhia ao risco cambial. Considerando o equilíbrio entre passivos, ativos, receitas e compromissos futuros em moeda estrangeira, o impacto econômico de possíveis variações cambiais não é considerado significativo.

31.4 Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é em função de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de curto prazo. Se as taxas de juros do mercado (principalmente LIBOR) subirem, as despesas financeiras da Companhia aumentarão, o que poderá causar um impacto negativo nos resultados operacionais e posição financeira. A dívida a taxas de juros flutuantes de moeda estrangeira está sujeita, principalmente, à flutuação da *libor*, e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita, principalmente, à flutuação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil.

Gerenciamento de riscos de taxa de juros

A Petrobras considera que a exposição às flutuações das taxas de juros não acarreta impacto relevante, de forma que, preferencialmente, a Companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar esse tipo de risco; exceto em função de situações específicas apresentadas por empresas do sistema Petrobras.

a) Principais transações e compromissos futuros protegidos por operações com derivativos

Petrobras & Mitsui Drilling International B.V.(P&M)

A Petrobras & Mitsui (P&M), sociedade de propósito específico, controlada pela Petrobras, contratou uma operação denominada *swap* de taxa de juros, no valor nominal de US\$ 487 milhões. A operação foi usada para transformar uma obrigação (financiamento) atrelada a uma taxa flutuante, em taxa fixa, com o objetivo de eliminar o descasamento entre os fluxos de caixa ativos e passivos da P&M. A companhia não tem intenção de liquidar a operação antes de seu vencimento. A P&M adotou a metodologia de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*) para a relação entre o financiamento e o derivativo.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O quadro abaixo representa os valores nominal e justo da operação para 30 de junho de 2011:

	<u>Valor de Referência (Nominal)</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Vencimento</u>
Contrato a Termo			
Posição comprada	384	(5)	2020

31.5 Risco de crédito

A Petrobras está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos de crédito

A gestão do risco de crédito na Petrobras faz parte do gerenciamento dos riscos financeiros, que é realizado pelos diretores da Companhia. As Comissões de Crédito são compostas, a partir de decisão da Diretoria Executiva, por três membros, sendo presidida pelo Gerente Executivo do Planejamento Financeiro e Gestão de Riscos e os demais membros são o Gerente Executivo de Finanças e o Gerente Executivo da área comercial de contato com o cliente ou com a Instituição financeira.

As Comissões de Crédito têm por finalidade analisar as questões vinculadas à gestão do crédito, tanto no que diz respeito à sua concessão, quanto à sua administração; promover a integração entre as unidades que as compõem; identificar as recomendações a serem aplicadas nas unidades envolvidas ou submetidas à apreciação das instâncias superiores.

A política de gestão de risco de crédito faz parte da política global de gestão de riscos do Sistema Petrobras e visa conciliar a necessidade de minimizar a exposição ao risco de crédito e de maximizar o resultado das vendas e operações financeiras, mediante processo de análise, concessão e gerenciamento dos créditos de forma eficiente.

Parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos de crédito

A Petrobras utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia, que supera US\$ 43 bilhões, é bastante diversificada, estando os créditos concedidos divididos entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior. Entre os principais clientes encontram-se as grandes empresas do mercado de petróleo, consideradas *majors*.

As instituições financeiras são beneficiárias de aproximadamente US\$ 45 bilhões, distribuídos entre os principais bancos internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento e os mais importantes bancos brasileiros.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Garantias utilizadas no gerenciamento de riscos de crédito

Somente são aceitas garantias emitidas por instituições financeiras que disponham de crédito disponível, conforme parâmetros adotados pela Companhia.

As vendas a prazo para clientes considerados de alto risco só são efetuadas através do recebimento de garantias. Para tanto, a Companhia aceita cartas de crédito emitidas no exterior, fianças bancárias emitidas no Brasil, hipotecas e cauções. Para clientes considerados de médio risco, também são aceitas fianças e avais dos sócios das empresas, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

A tabela abaixo representa a exposição máxima ao risco de crédito para:

	<u>30.06.2011</u>
Garantias	3.701
Aplicações Financeiras	11.109

31.6 Risco de liquidez

A Petrobras utiliza seus recursos principalmente com despesas de capital, pagamentos de dividendos e refinanciamento da dívida. Historicamente, as condições são atendidas com recursos gerados internamente, dívidas de curto e longo prazos, financiamento de projetos, transações de vendas e arrendamento. Estas origens de recursos somadas à forte posição financeira da Companhia continuarão a permitir o cumprimento dos requisitos de capital estabelecidos.

Gerenciamento de risco de liquidez

A política de gerenciamento de risco de liquidez adotada pela Companhia prevê a continuidade do alongamento do prazo de vencimento de nossas dívidas, explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e desenvolvendo uma forte presença no mercado internacional de capitais, através da ampliação da base de investidores em renda fixa.

A Petrobras financia o capital de giro assumindo dívidas de curto prazo, normalmente relacionadas ao nosso fluxo comercial, como notas de crédito de exportação e adiantamentos de contratos de câmbio. Os investimentos em ativos não circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo como emissão de bônus no mercado internacional, agências de crédito, financiamento e pré-pagamento de exportação, bancos de desenvolvimento do Brasil e do exterior e linhas de crédito com bancos comerciais nacionais e internacionais.

Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

	<u>Vencimento</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	2011	16.068	3.193
	2012	15.906	4.924
	2013	12.335	4.326
	2014	13.919	4.417
	2015	15.029	4.736
	2016	30.176	14.553
	2017 em diante	87.382	20.951
	Saldo em 30 de junho de 2011	<u>190.815</u>	<u>57.100</u>
	Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>175.129</u>	<u>59.076</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Regulação do Governo

Adicionalmente, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão controla o valor total das dívidas que a Petrobras e suas subsidiárias podem incorrer, no decurso do processo de aprovação do orçamento anual. A Companhia e suas subsidiárias devem também, antes da assunção de dívidas de médio e longo prazos, obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional. Os empréstimos que excederem os valores orçados para cada exercício precisarão ser aprovados pelo Senado Federal.

31.7 Aplicações financeiras (operações com derivativos)

As operações com derivativos, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, destinam-se exclusivamente à troca de indexadores dos ativos que compõem as carteiras, e tem como objetivo dar maior flexibilidade aos administradores na busca pela eficiência no gerenciamento das disponibilidades.

A tabela a seguir representa os valores de mercado das operações com derivativos contidas nos fundos de investimento exclusivos em 30 de junho de 2011.

<u>Contrato</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Referência (Nocional)</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Vencimento</u>
<u>DI Futuro</u>	<u>(86.243)</u>	<u>(7.913)</u>	<u>2</u>	
Posição comprada	92.886	8.474	(4)	2011/ 2012/ 2013
Posição vendida	(179.129)	(16.387)	6	2011/ 2012/ 2013/ 2015
<u>Dólar Futuro</u>	<u>2.938</u>	<u>231</u>	<u>(1)</u>	2011
Posição comprada	3.359	264	(2)	
Posição vendida	(421)	(33)	1	
<u>Futuros (Treasure Notes)</u>	<u>20</u>	<u>15</u>		2011
Posição Comprada	76	24	2	
Posição vendida	(56)	(9)	(2)	

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

32 Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 30 de junho de 2011, era, respectivamente, R\$ 35.794 e R\$ 113.593 calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 36.035 e R\$ 111.380.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros da Companhia registrado a valor justo em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Preços cotados em mercado ativo (Nível I)	Técnica de valoração suportada por preços observáveis (Nível II)	Técnica de valoração sem o uso de preços observáveis (Nível III)	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	29.890			29.890
Derivativos de Moeda Estrangeira		196		196
Derivativos de <i>commodities</i>	88	14	48	150
Derivativos de juros				
Saldo em 30 de junho de 2011	29.978	210	48	30.236
Saldo em 31 de dezembro de 2010	30.984	198	53	31.235
Passivos				
Derivativos de Moeda Estrangeira		(1)		(1)
Derivativos de <i>commodities</i>	(87)	(3)		(90)
Saldo em 30 de junho de 2011	(87)	(4)		(91)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(65)	(5)		(70)

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

33 Eventos Subsequentes

BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.

Em 01 de julho de 2011, a Petrobras Biocombustível S.A. adquiriu 50% da empresa BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A. por R\$ 200 que estão sujeitos a ajustes em função de realização de processo de *due diligence*.

Aquisição da Gas Brasileiro Distribuidora S.A.

Em 29 de julho de 2011, a Petrobras Gás S.A.- Gaspetro adquiriu 100% das ações da Gas Brasileiro Distribuidora S.A. – GBD por R\$ 482 (equivalentes a US\$ 271 milhões). A operação foi autorizada pela agência reguladora de São Paulo em abril de 2011 e o aditivo ao contrato de concessão da GBD foi assinado em julho de 2011, atendendo as condições previstas no contrato celebrado com a Ente Nazionale Idrocarburi S.p.A. – ENI em 2010.

A GBD possui a concessão do serviço de distribuição de gás natural na região noroeste do Estado de São Paulo e o contrato de concessão teve início em dezembro de 1999 com duração de 30 anos, podendo ser prorrogado por mais 20 anos.

Captações com o BNDES

Em julho de 2011, a Companhia assinou contratos de financiamentos de longo prazo com o BNDES para financiamento da plataforma de Mexilhão e implantação de projetos na Refap, no montante de R\$ 2.123, conforme a seguir:

Empresa	Data	Valor		Descrição
		Contratado	Vencimento	
Petrobras	12/07/2011	1.023	2023	TJPL mais 2,76% a.a.
Refap	21/07/2011	1.109	2022	TJPL mais 3,26% a.a.
		<u>2.132</u>		

A Petrobras sacou R\$ 870 dos quais R\$ 604 foram utilizados para quitação de empréstimo-ponte firmado com o BNDES em 2008. O primeiro saque do crédito contratado pela Refap está previsto para ocorrer ainda neste exercício.

Deliberação CVM 666/11 – Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto (CPC 19)

Em 04 de agosto de 2011, a CVM aprovou a revisão do CPC 19 – Investimento em empreendimento controlado em conjunto, por meio da Deliberação nº 666/11, a qual permite a aplicação do método de equivalência no reconhecimento da participação em entidades controladas em conjunto, assim como está sendo facultado pela norma internacional de contabilidade (IAS 31).

A adoção dessa deliberação e os impactos nas demonstrações contábeis do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2011 estão sendo avaliados pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

34 Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2010 e as demonstrações intermediárias de 30 de junho de 2011

Número das notas explicativas		Títulos das notas explicativas
Anual de 2010	ITR do 2T-2011	
1	1	Companhia e suas operações
2	2	Base de apresentação das informações contábeis intermediárias
4	3	Base de consolidação
5	4	Práticas contábeis
6	5	Caixa e equivalentes de caixa
7	6	Títulos e valores mobiliários
8	7	Contas a receber
9	8	Estoques
10	9	Contas petróleo e álcool - STN
11	10	Partes relacionadas
12	11	Depósitos judiciais
13	12	Aquisições e vendas de ativos
14	13	Investimentos
15	14	Imobilizado
16	15	Intangível
17	16	Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás
18	17	Financiamentos
19	18	Arrendamentos mercantis
20	19	Provisões para desmantelamento de áreas (não circulante)
21	20	Impostos, contribuições e participações
22	21	Benefícios concedidos a empregados
24	22	Patrimônio líquido
25	23	Receita de vendas
26	24	Despesas por natureza
27	25	Outras despesas operacionais, líquidas
28	26	Resultado financeiro líquido
*	27	Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa
*	28	Informações por segmento
29	29	Processos judiciais e contingências
31	30	Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo
32	31	Instrumentos financeiros derivativos, proteção patrimonial hedge e atividades de gerenciamento de riscos
33	32	Valor justo dos ativos e passivos financeiros
36	33	Eventos Subsequentes

(*) Informações incluídas no conjunto das demonstrações contábeis de 2010.

As notas explicativas do relatório anual de 2010 que foram suprimidas no ITR do 2T-2011 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não ser aplicável às informações intermediárias são as seguintes:

Números das notas explicativas	Títulos das notas explicativas
3	Adoção dos padrões internacionais
23	Participação de empregados e administradores
30	Compromissos assumidos pelo segmento de energia
34	Seguros
35	Segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

2. A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

5. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

6. Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8